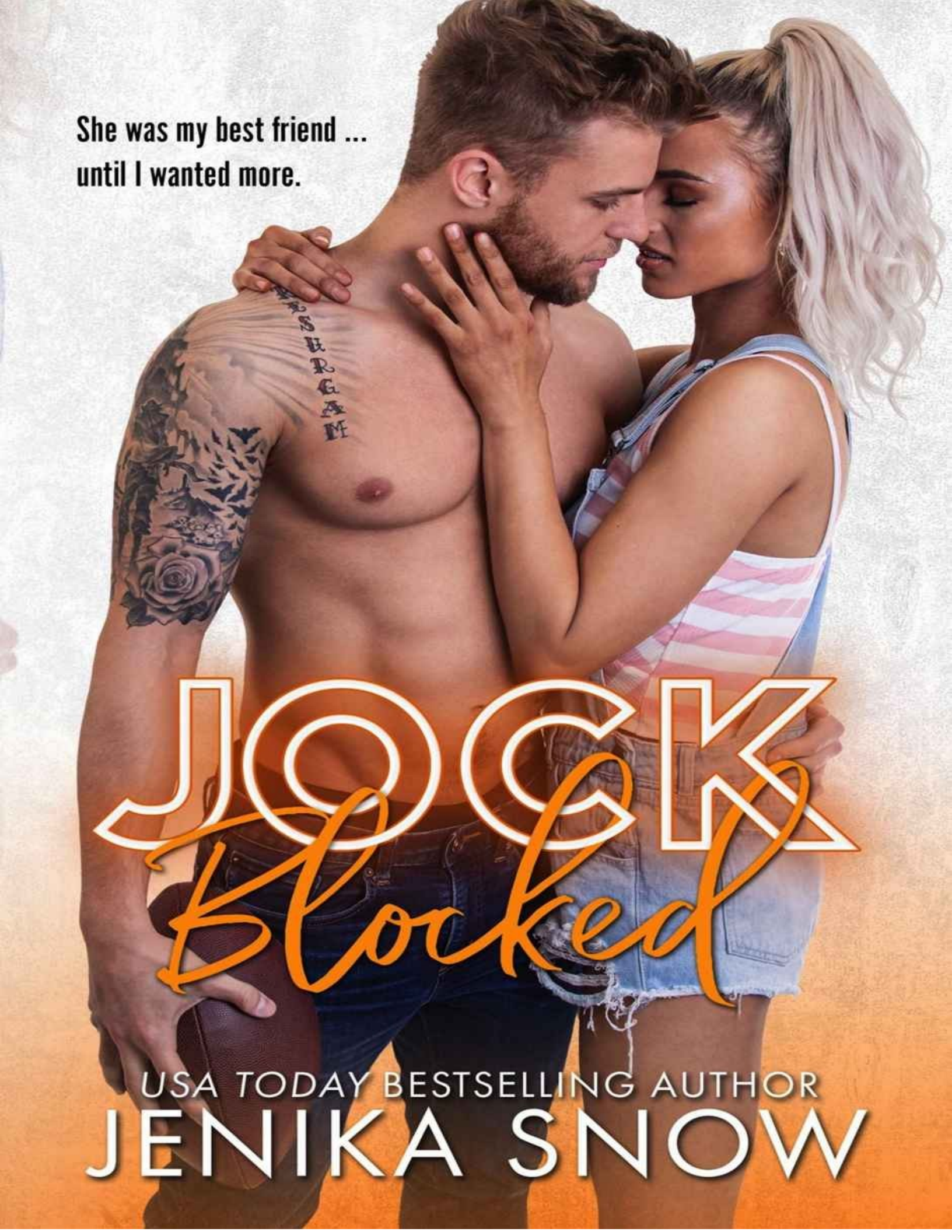

She was my best friend ...
until I wanted more.
JOCK
Blocked
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
JENIKA SNOW


Addicted's
Traduções


Fallen Angels

Sinopse



Nós éramos apenas amigos.

É assim que sempre foi, e é assim que sempre seria... se eu tivesse algum autocontrole. Quem disse que tínhamos que ficar na zona de amigos?

Aparentemente eu fiz, por muito tempo. Mas a verdade era que eu não achava que havia algo mais sexy do que ter linhas borradas quando se tratava de Stella.

A garota que eu queria por mais tempo do que jamais admitiria a alguém. Minha melhor amiga. A garota mais inteligente e mais bonita que eu já vi, já conheci.

Eu era o quarterback estrela, o cara mais popular do ensino médio, que poderia ter qualquer garota que ele quisesse. Mas eu não queria nada disso. Eu não me importo com nada disso.

Tudo o que me importava, tudo que eu queria era uma coisa.

Stella. E quanto mais eu ficava para trás, tentava me manter no controle em relação a ela, quanto mais possessivo eu me tornava, mais obcecado por ela, mais inveja ficava quando um cara olhava na direção dela.

Não havia nada pior do que ser um atleta para si mesmo. Mas eu estava prestes a mudar tudo isso.

Eu estava prestes a fazer Stella minha.

1



Stella

"Você acha que ela recebe injeções de bunda?"

Olhei para cima do meu livro e olhei para Cannon, um cara que eu conhecia desde o ensino fundamental.

Um cara que eu confortavelmente chamei de meu melhor amigo.

E o garoto pelo qual eu meio que gosto.

Eu segui seu olhar pela janela da biblioteca, vendo um grupo de garotas em pé perto do estacionamento dos estudantes. Eu sabia exatamente quem elas eram imediatamente, seus cabelos longos e brilhantes com um penteado perfeito, suas roupas de grife e justas para a pele formadas em seus corpos perfeitos. Todas elas estavam em volta de carros caros que seus pais haviam comprado para elas.

"Acho que você precisa ser mais específico. Todas provavelmente poderiam ter recebido injeções de bunda. ” Eu podia ouvir o veneno na minha voz. Eu odiava o fato de que elas me deixavam com ciúmes de alguma forma. Ouvi Cannon rir e olhei para ele, vendo

que ele já estava me olhando. Eu levantei uma sobrancelha e dei de ombros. "O que?"

Ele tirou o chapéu de beisebol e balançou a cabeça, o sorriso no rosto ainda no lugar. Ele passou a mão pelos cabelos loiros curtos e sujos, seu sorriso se espalhando em um sorriso cheio. "Nada." Ele se recostou no banco, um braço apoiado na mesa da biblioteca, o outro sobre as costas da cadeira. "Eu gosto de como você diz merda que está em sua mente."

Revirei os olhos, mas não consegui parar de sorrir. Cannon e eu éramos totalmente opostos. Não apenas na personalidade, mas também no totem social do ensino médio.

Eu era nerd de livros, quase não tinha amigos e me concentrava no trabalho da escola, em vez de ir a festas todo fim de semana. Cannon, por outro lado, era o quarterback da estrela, lindo, tinha o corpo de um deus e a reputação de que ele poderia ter qualquer garota deixando a calcinha dela por ele.

Ele tinha uma atitude arrogante, e eu sabia que ele tinha plena consciência de que poderia ter qualquer coisa e qualquer pessoa que quisesse. Inferno, eu sabia que as meninas estariam alinhadas apenas para largar a calcinha por ele. Mas comigo ele era genuíno.

Ele era o cara que eu considerava meu melhor amigo, a única pessoa com quem conversei sobre tudo. Ele era apenas Cannon para mim, não um atleta popular.

Ele se inclinou para a frente e apoiou os braços na mesa, olhando pela janela. Desde então, ele colocou o chapéu de beisebol, a sombra da aba cobrindo a parte superior do rosto. Eu olhei para seus olhos azuis, tão brilhantes que quase pareciam irreais.

Essa era uma das coisas sobre as quais as meninas da escola conversavam, sem incluir as centenas de outras coisas que gostavam de fofocar sobre o que ele estava envolvido.

Mas, embora Cannon e eu estivéssemos às vezes unidos no quadril, as meninas não chegavam perto de mim com uma vara de três metros. Talvez elas tenham sido ameaçadas. Talvez elas estivessem com ciúmes. De qualquer maneira, eu não me importei. Eu apenas ignorei a maneira como elas se interrogavam no diário em que ele estava preocupado.

Como ele era na cama?

Como era beijá-lo?

Qual o tamanho dele...

"Stella, você não pode me dizer que não sabe de quem estou falando," disse Cannon, eu me afastei de meus pensamentos e olhei pela janela novamente. "Você acha que Crystal injeta a bunda dela?"

Olhei para a garota em questão e torci o nariz. "Sem dúvida. Eu também tenho certeza que o pai dela pagou para ela fazer as mamas dela. ”

Cannon começou a rir e ouvimos várias pessoas murmurarem para ficarmos quietos.

"Tenho certeza de que todas as garotas dessa turma fizeram botox, lipo, injeções de bunda e peitos." Embora naquele momento eu tentasse parecer que não me importava, a verdade era que elas eram lindas, eram populares e isso sempre me fazia sentir inadequada, especialmente quando caras como Cannon as notavam.

Eu era uma garota tímida e nerd, cuja melhor amigo era o cara mais popular da escola. Se não fosse por isso, ninguém me prestaria atenção. Eles nem saberiam que eu existia.

Ninguém daria a mínima para mim.

Eu olhei para Cannon enquanto ele olhava pela janela, seu perfil tão masculino. Por jogar futebol, ele estava um cara maior, com ombros largos e músculos definidos. Sua mandíbula quadrada era o epítome da masculinidade, e os pelos que eu via ocasionalmente em suas bochechas quando ele não fazia a barba fazia com que eu me sentisse extremamente feminina.

Onde ele era grande, eu era pequena.

Mas nós éramos amigos. Nada mais. Eu nunca seria a garota para ele, não apenas porque sabia o tipo que ele gostava - que não era eu - mas porque tínhamos muita história, esse muro de amizade platônica nos mantinha em cantos separados.

E eu estava bem com isso. Cannon era como uma família, e eu nunca iria querer estragar isso.

Iríamos para a faculdade e encontraríamos pessoas com quem nos importávamos. Teríamos nossas próprias vidas, mas no final, sempre teríamos um ao outro. Ele sabia disso. Eu sabia. Eu estava bem com essa realidade.

"Sem dúvida, Rachel recebe injeções na bunda," eu me vi dizendo em voz alta e instantaneamente fechei minha boca, olhando para Cannon.

Ele virou a cabeça lentamente em minha direção, sua expressão mostrando um pouco de surpresa, mas depois virou diversão. Recostando-se na cadeira, seu sorriso estava cheio agora. "Droga, Stel, você realmente não está gostando da Rachel, hein?"

Eu estraguei tudo como se não fosse grande coisa, mas a verdade era que eu não suportava a garota com quem Cannon estava saindo ultimamente. Eu não sabia o que eles eram um para o outro, além de Rachel pendurada nele, como se ela quisesse ser a futura Sra. Cannon Ash.

Eu nem queria pensar nele tocando-a de alguma forma. Ela era vil, superficial e, por isso, besteira mesquinha, era nauseante.

Mas, se eu estava sendo sincera, pensei e senti isso com qualquer garota com quem Cannon passeava. Eu era bastante possessiva com seu tempo e carinho.

"Eu meio que gosto de ciúmes em você, Stella." Ele piscou e senti esse pequeno formigamento me encher. "Você sabe que você é minha garota número um. Ninguém nunca se compara a você."

Corei, mas revirei os olhos. "Você é tão cheio de merda."

O rosto dele estava sério. "Eu nunca mentiria para você."

Eu sabia que ele não iria. Eu sabia que ele sempre seria honesto comigo.

"Além disso, eu não faço relacionamentos."

"Sim, eu sei."

"Você realmente não gosta dela?"

"Ela está bem," menti facilmente enquanto me concentrava nos meus livros, agindo como se realmente não me importasse. Eu senti seu olhar em mim e olhei para cima.

"Com quem você pensa que está falando? Eu posso ler você como um livro aberto."

Eu exalei e cruzei os braços sob os seios. "Ela é uma cadela, Cannon. Não é segredo. Ela está usando você porque acha que isso fará com que sua posição social seja mais alta. É estranho como o inferno."

Sua expressão era engraçada no começo, mas depois ele assentiu e ficou sério. "Sim, eu sei que ela está."

Eu levantei uma sobrancelha. “Então por que você está saindo com ela? Ela é a maior vadia de todas elas. " Ela não só era superficial como o inferno, mas também não perdi de como ela olhava para mim, quase xingando toda vez que via Cannon e eu juntos.

Ele encolheu os ombros. "Ela é pegajosa, Stel. Ela é como um pedaço de chiclete preso no fundo de um sapato."

Eu bufei.

"Não sei, para ser sincero. Talvez eu não tenha dito a ela para se foder por causa do tédio? Ela é tolerável quando faz festas e bebe." Apertei o nariz e ele balançou a cabeça, rindo. “Tire sua mente da sarjeta, Stella. Eu não quis dizer isso de uma maneira sexual."

"Eu tenho uma mente suja?" Eu levantei uma sobrancelha. "Isso é engraçado." Ele tinha a mente mais suja de alguém que eu conhecia. Talvez seja por isso que nos demos tão bem.

Embora eu nunca tenha visto ou ouvido falar dele transando com outras garotas, um cara que se parecia com ele, um cara tão popular quanto Cannon, sem dúvida foi experimentado.

Eu, por outro lado... minha experiência foi até uma sessão de maquiagem para um cara desleixado que me agarrou na parte de trás do cinema na nona série. Agora, aos dezoito anos de idade e no último ano do ensino médio, eu era tão inexperiente e pudica quanto eles.

"Você ainda vem hoje à noite para me ajudar a estudar?"

Olhei para o relógio e vi que minha próxima aula começaria em breve, então peguei meus livros e comecei a jogá-los na minha bolsa ao mesmo tempo em que assenti em resposta a Cannon. “Sim, oito está bem? Tenho que trabalhar algumas horas na casa de Pete, mas depois posso aparecer. ” Senti uma mudança no ar e olhei para Cannon. Seu rosto estava inexpressivo, seus olhos duros. Eu exalei e revirei os olhos. "Você não vai ficar estranho de novo, não é?"

Ele fez um som áspero, como se estivesse frustrado. "Você quer dizer que fica tão estranho quanto Pete?"

Revirei os olhos novamente e balancei a cabeça. "Ele é apenas um cara velho e solitário."

Cannon bufou sem humor. "Sim, um velho tarado solitário que gosta de garotas do ensino médio."

Eu torci o nariz e olhei para ele. Eu trabalhava na oficina de Pete há um ano, atendendo telefones e arquivando faturas. De qualquer maneira, não era exatamente o meu emprego dos sonhos, mas ele pagava bem, trabalhava de acordo com o horário da minha escola e, na verdade, tudo o que eu tinha que lidar era a personalidade estranha e os olhos errantes às vezes.

Mas no geral, ele era um cara decente, mas não decente aos olhos de Cannon.

Levantei-me e coloquei minha mochila, olhando para Cannon, que estava recostado na cadeira novamente, olhando para mim. "Vejo você às oito, ok?"

"Parece bom." Ele se endireitou e estreitou os olhos. "Diga-me se ele fica desagradável com você."

"Desagradável comigo?"

“Sim, se ele verificar seus peitos novamente, chute-o nas bolas. Ou posso descer e fazê-lo.”

"Oh meu Deus. Só você faria isso tão extremo. ” Eu me virei e me afastei para esconder meu sorriso. Na verdade, eu gostava de Cannon tão protetor comigo.

Eu nunca deveria ter contado a ele sobre a única vez que tinha certeza de que Pete havia olhado para o meu peito. Eu ainda tinha que viver isso, e isso criou uma situação muito embaraçosa quando Cannon passava pela oficina. Protetor e irritado era um eufemismo.

Olhei por cima do ombro antes de sair da biblioteca e olhei para Cannon. Ele tinha os antebraços apoiados na mesa novamente, seu foco pela janela onde as meninas estavam. Suas sobrancelhas estavam franzidas em confusão, como se ele ainda estivesse tentando descobrir qual delas tinha injeções na bunda.

Se havia algo a ser dito sobre o relacionamento de Cannon e meu relacionamento, era que sempre nos mantivemos alerta, talvez Cannon ainda mais.

Mas gostei disso e não mudaria isso para o mundo.

2



Cannon

O suor cobriu meu rosto quando tirei meu capacete, segurando-o debaixo do braço. Passei a mão pelos cabelos, os fios úmidos e curtos, sem dúvida, aparecendo.

O treinador gritou para nós e eu peguei meu ritmo, correndo em direção a onde todos estavam.

"Boa prática, meninos." O treinador ajeitou os óculos escuros, a prancheta na outra mão. "Eu quero suas bundas aqui brilhantes e amanhã de manhã cedo para outra prática." Houve uma rodada de gemidos.

Todos nós começamos a ir em direção às portas duplas na parte de trás da escola.

"Merda," murmurei baixinho quando vi Rachel esperando lá. Eu ouvi alguns caras rirem.

"Problemas no paraíso, cara?" Will disse e eu o empurrei e balancei minha cabeça.

Não havia paraíso onde Rachel estava envolvida. Inferno, eu nem sabia por que ainda estava passando tempo com ela. Ela era como uma sanguessuga, agarrando-se a mim como se sua vida dependesse disso. Embora estivéssemos apenas saindo por algumas semanas, eu tinha certeza de que foi o mais longo que ela já passou com o sexo oposto.

Quando cheguei às portas, ela empurrou a parede e sorriu, sua camisa muito apertada e muito curta, o pequeno anel da barriga que ela usava tendo algum tipo de pedaços pendurados, então toda vez que ela andava, ela balançava para frente e para trás. Seu jeans estava baixo nos quadris, tão baixo que fiquei surpreso por não poder ver o topo de sua vagina.

"Ei, Sr. All-Star."

Dois de meus colegas de equipe, Will e Rob, estavam tentando não rir.

Rachel era superficial pra caralho, e depois que passei a tarde com Stella, era nisso que eu estava pensando. Como eu realmente não a aguentava, como tudo que ela viu foram estrelas em seus olhos.

Ela pulou de jogador para jogador, e eu sabia que era isso que ela queria de mim... entrar na minha calça para que ela pudesse dizer que havia fodido outro jogador de futebol.

Merda, isso nunca iria acontecer. Inferno, eu não tinha feito tanto quanto beijá-la. E eu poderia dizer que isso estava ficando sob

sua pele, poderia dizer que ela estava confusa como o inferno por que eu não estava transando com ela quando todos os outros caras da escola já tinham.

“Eu assisti você praticar. Você parecia bem lá fora, ” ela disse e passou o braço pelo meu, mas depois deve ter pensado melhor. Eu olhei para ela e vi seu nariz torcido de nojo.

"Sim, estou suado," eu disse e entrei. "Acontece durante o treino." Ela claramente não gostou de mim dizendo o óbvio.

Eu olhei para ela, vendo um grande sorriso falso em seu rosto. "Festa este fim de semana no Stanley. Você vem?”

Dei de ombros e peguei uma das garrafas de água que um companheiro de equipe jogou em mim. "Talvez. Mas tenho que estudar.”

“Bem, se você quiser vir hoje à noite, eu posso ajudá-lo a estudar. Meus pais se foram.”

Eu balancei minha cabeça. "Não posso. Stella está vindo hoje à noite para me ajudar.”

Instantaneamente senti o gelo sair dela e parei e me virei para encará-la. Eu sabia como isso ia acontecer. Ela não gostava do relacionamento que eu tinha com Stella. Isso não era segredo, não quando eu a vi falando mal de Stella sobre a constante.

Mas o fato era que Stella era minha melhor amiga e a pessoa mais importante para mim em todo o mundo. Ela veio acima de

todos os outros. Se ela precisasse de algo, larguei o que estava fazendo e fiz. Foda-se alguém que não gostou disso.

Eu olhei para Rachel, mantendo meu rosto inexpressivo, esperando ela começar.

Ela se aproximou de mim e inclinou a cabeça para trás para sorrir. Eu não sabia quem ela achava que estava enganando, ou quem ela achava que estava brincando. Eu vi através de todas as suas besteiras.

“Sabe, eu poderia ajudá-lo a estudar. Pode ser muito mais divertido.”

Eu balancei minha cabeça. "Não, eu estou bem com a Stella me ajudando. Ela sabe como me fazer entender a merda. ” Eu vi o jeito que Rachel estreitou os olhos antes de dar um passo para trás. Ela cruzou os braços sob os seios, empurrando os montes gêmeos dos seios quase até o queixo.

Eu sabia que ela tinha feito isso de propósito, tentando ser sugestiva. Mas o que ela não entendeu foi que cada minuto que eu passava na companhia dela estava começando a sentir vontade de arrancar minhas unhas. Eu pensei que era hora de cortar o cordão com ela, por assim dizer.

"Você não acha estranho passar tanto tempo com ela?"

"Não."

"Tipo, ela nunca está em nenhuma festa e, além de você, ela não tem amigos..."

"Eu vou parar você bem antes de você se cavar em um grande buraco." Ela baixou os braços para os lados e levantou o queixo, quase como se estivesse me desafiando. “Stella é minha melhor amiga, faz anos. Ela sempre estará na minha vida, não importa o quê. Sinto muito que você tenha se incomodado porque está com ciúmes dela, mas se você disser mais um comentário desagradável sobre ela, eu posso perder a cabeça, Rachel. Você me ouviu?"

E quando eu disse que perderia a cabeça, quis dizer que a cortaria, a ignoraria, a trataria como uma pária social. Ela sabia disso. Eu pude ver no rosto dela, na maneira como seus olhos se arregalaram um pouco.

Se ela queria ser uma vadia, tudo bem, mas falar merda sobre Stella estava cruzando uma linha. Uma que eu não aceitaria.

Rachel bufou, mas eu pude ver que eu a corrigi. Eu não me importava se você era um garoto ou uma garota, se você falasse merda sobre Stella, eu te colocaria no seu lugar.

"Bem, basta ligar para mim e me avisar se você estiver indo para o Stanley."

Eu apenas fiquei lá e olhei para ela. Não fiquei surpreso que, obviamente, o que eu disse tivesse entrado em um ouvido e saindo pelo outro. Ela estava focada em festas, status social e nada mais.

Sim, essa merda com ela estava feita.

Antes que eu pudesse responder, mesmo que quisesse, ela correu para algumas de suas amigas que haviam entrado no prédio. As meninas começaram a rir, agitando seus telefones e jogando os cabelos por cima dos ombros.

Voltei para os vestiários, pensando em como Stella era diferente da maioria das meninas com as quais estudamos. Ela não era superficial ou vaidosa e não se importava com a aparência, mesmo sendo a garota mais bonita que eu já vi. Sua inteligência era tão atraente, mas eu a mantive no nível de amiga. Foi melhor assim.

Eu tinha certeza de que era assim mesmo. Ela era esperta demais para mim.

Claro, ela tinha a coisa de bibliotecária acontecendo com seus óculos de armação azul e seu cardigã de botão, mas isso só me agradou ainda mais.

Minha melhor amiga.

Isso é o que ela era para mim, é o que ela sempre seria para mim. Em bons e maus momentos. Sempre teríamos as costas um do outro.

Apenas amigos.

3



Stella

Arquivei a última fatura do cliente da noite, o cheiro de óleo de motor perpetuamente enchendo minhas narinas. Eu olhei para a minha camisa, algumas manchas de graxa manchadas através do material amarelo claro.

Perfeito.

Por outro lado, trabalhando na oficina, tudo que eu precisava fazer era encostar no balcão e eu tinha óleo de motor em mim.

"Ei, Pete, vou sair terminando a noite," eu disse, mas sabia que ele provavelmente não poderia me ouvir sobre o rock clássico tocando alto e o barulho de ferramentas batendo no chão de cimento.

Peguei minha bolsa e saí, o estacionamento estava vazio, exceto por alguns carros dos caras que ficaram para fazer horas extras. Eu tinha minha bolsa pendurada em um ombro e a torci para pegar minhas chaves. Senti as pontas ásperas se moverem contra as pontas dos dedos e as puxei para fora. O barulho de cascalho

debaixo dos meus sapatos estava alto enquanto eu caminhava em direção ao meu carro.

O som de passos atrás de mim me fez parar e olhar por cima do ombro. Vi Ryan, o novo mecânico de Pete, indo em direção a sua caminhonete. Ele tinha um cigarro na boca, o final já aceso e queimando laranja enquanto ele inalava. "Boa noite, Ryan."

Ele inclinou o queixo na minha direção, continuando em direção a sua caminhonete, seu foco em mim o tempo todo.

Uma vez no carro, liguei o motor e olhei pela janela do lado do motorista. Ryan ainda me observava e, quando nossos olhares se chocaram, ele sorriu. Ele colocou o cigarro de volta entre os lábios, inalou até o fim queimar intensamente, depois exalou lentamente. A fumaça encheu o interior de sua caminhonete.

Eu sabia que Cannon não iria gostar de Ryan, não com o jeito que ele olhava para mim, não com o jeito que ele era como Pete com olhos errantes, ou com a merda imunda que eu ouvi eles falando no fundo da garagem quando pensaram que eu não estava por perto.

O que eles fizeram com a garota que foderam no último fim de semana, como estavam indo atrás da amiga, que era ainda mais gostosa e provavelmente "mais gorda." A maneira como Ryan e alguns dos caras conversaram sobre mulheres era nojenta, obscena e totalmente degradante.

Mas eu estava lá para trabalhar. Nada mais nada menos. Talvez ele me olhar assim devesse ter bandeiras vermelhas, especialmente

depois de todas as coisas desagradáveis sobre as quais eu o ouvi falar, mas a verdade era que um cara que olhava para mim não acontecia com muita frequência, então talvez seja por isso que eu estava alheia aos perigos disso.

Saí do estacionamento, indo em direção à casa de Cannon. Passava bem das oito, depois do que eu havia planejado originalmente. Eu estava com minha mochila com todos os livros no banco do passageiro, prontos para uma noite cheia de estudos.

Embora Cannon fosse incrivelmente inteligente, ele lutou com estudos sociais. Por outro lado, não era o assunto mais divertido para algumas pessoas, e Cannon era uma delas. Se ele falhou nesta aula, e era assim que eu entrava, se eu não ajudasse, a ameaça de ele ficar no banco durante os jogos o fazia se esforçar para melhorar.

Eu admirava isso nele. Quando Cannon se concentrou em alguma coisa, ele a seguiu até o fim.

Dez minutos depois, eu estava entrando em sua garagem, desligando o motor e apenas sentada ali por um momento. Peguei meu celular e enviei uma mensagem de lembrete para minha mãe que eu estava no Cannon para estudar, sabendo muito bem que ela provavelmente esqueceria. E essa é a última coisa que eu precisava... minha mãe me procurando histericamente.

Por outro lado, eu não era uma mãe solteira. Suponho que isso tornaria alguém excessivamente protetor.

Depois de enfiar o celular na minha bolsa, olhei para a porta da garagem. Estava totalmente aberto, o carro de sua mãe estacionado lá dentro. Eu não vi a caminhonete do pai dele, mas ele provavelmente estava trabalhando até tarde novamente.

Peguei minha bolsa e saí do carro, subindo os degraus da frente. Eu não me incomodei em bater. A família de Cannon era como a minha. Eu estive aqui tanto quanto em minha casa. A mãe dele era como meu segundo pai.

Fechei a porta da frente e instantaneamente senti o cheiro do jantar no ar... talvez espaguete, definitivamente pão de alho.

"Olá?" Gritei e fui para a sala de estar. A televisão estava ligada, o volume baixo. Eu sabia que a mãe de Cannon o mantinha como ruído de fundo e por "companhia."

O volume estava mudo, de modo que o som de panelas e frigideiras batendo na cozinha era alto e claro. Eu segui o barulho até ficar na entrada. Megan, a mãe de Cannon, ficou de pé junto à pia lavando alguns pratos. Apesar de eu ainda sentir o cheiro do jantar no ar, a mesa estava limpa e havia uma pilha de pratos e xícaras de secagem no aparador.

"Ei," eu disse. Ela olhou por cima do ombro para mim e sorriu.

Megan pegou um pano do balcão, secando as mãos enquanto caminhava até mim, os braços estendidos. "Oi, querida." Ela me deu um abraço, o sorriso ainda no lugar.

"Cannon está no andar de cima?" Afastei-me, o restante da água de suas mãos úmidas pontilhando meus braços. "Estou aqui para ajudá-lo a estudar."

"Acho que ele está no quarto dele ou no porão jogando videogame." Ela voltou para a pia. "Está com fome? Há sobras do jantar."

"Não, obrigada. Comi antes do trabalho hoje à noite. ” Acenei quando saí da cozinha.

Desci as escadas primeiro, abrindo a porta do porão e ouvindo para ver se eu podia ouvir o videogame ou Cannon xingando pelos jogos. Embora a luz estivesse acesa, não ouvi nada.

Fechei a porta e subi as escadas. Quando cheguei ao patamar superior, caminhei pelo corredor, vendo que a porta de Cannon estava parcialmente fechada. Empurrei-a ligeiramente e fiquei parada por um momento, olhando para ele enquanto ele se sentava na beira da cama, com o celular na mão, essa expressão concentrada no rosto.

Ele ainda tinha que saber que eu estava lá, muito focado na mensagem que estava enviando. Dei um passo à frente, uma tábua do assoalho rangendo. Ele levantou a cabeça e olhou para mim. Essa expressão focada saiu instantaneamente quando um grande sorriso cobriu seu rosto.

"Ei," ele disse. "Eu estava prestes a ligar para você e ver se você estava perto."

Entrei completamente e joguei minha bolsa em sua cama, sentada na beira do colchão. "Sim, desculpe-me. Eu estaria aqui mais cedo, mas queria terminar de preencher uma papelada antes de sair. ” Eu olhei para o celular dele. "Mensagens de texto bastante intensas lá," eu provoquei e gentilmente empurrei meu ombro contra o dele. Ele riu baixinho e desligou o telefone, jogando-o atrás no colchão.

"Não, estou ficando irritado com todo mundo me mandando uma mensagem sobre a festa que está chegando."

"Sim, eu não teria conhecimento disso."

Eu nunca fui convidada para festas, o que provavelmente foi uma coisa boa, porque eu estaria completamente deslocada de qualquer maneira.

Eu não disse nada, mas eu podia sentir Cannon me observando. Eu olhei para cima do meu colo e ele sorriu, empurrando seu ombro suavemente contra o meu agora.

"Bem, você não está perdendo nada," ele disse, mas eu sabia que ele estava mentindo.

"Você é um mentiroso horrível, Cannon."

Seu sorriso aumentou e ele balançou a cabeça. “Não, eu quero dizer isso. As festas que eu fui eram chatas. Você sabe porque?"

Eu olhei em seus olhos azuis e balancei minha cabeça.

"Elas eram chatas porque você não estava lá."

Eu senti minhas bochechas esquentarem. Sim, ele me pediu para ir com ele toda vez, mas a verdade era que eu me sentia desconfortável. Mesmo que eu quisesse sair com ele, ir a uma daquelas festas bêbadas e desleixadas do ensino médio não parecia realmente algo que eu gostaria de fazer.

Certo?

Sim. Certo.

Então eu recusei todas as vezes, mas me perguntei o que ele estava fazendo, quantas garotas estavam batendo nele... com quantas garotas ele estava.

Embora isso não fosse da minha conta. Mas não pude evitar os pensamentos que me vieram à mente. Eles jogaram como esse filme desconfortável na repetição, uma e outra vez. Eu balancei minha cabeça, tentando limpar esses pensamentos.

Seu celular tocou com um texto e nós dois olhamos para trás. Eu estreitei meus olhos quando vi que era de Rachel.

Eu olhei para frente no momento em que ele foi buscá-lo. Eu podia ouvi-lo mandando mensagens de texto, o pequeno clique, clique, clique que se instalou no meu estômago como esta pedra pesada.

Talvez eu não me sentisse assim se ele não estivesse saindo com uma puta. Mas uma parte de mim pensou que ainda poderia me sentir assim, que não importava quem era. Se Cannon estivesse

saindo com alguma garota, eu provavelmente ficaria azeda com isso.

Acho que tinha expectativas de quem ele deveria estar e, até agora, as garotas que o vi por aí não eram boas o suficiente.

"Fique feliz em saber que eu disse a Rachel que eu não estava mais com ela."

Eu me endireitei e olhei para ele. "Você fez? Como agora mesmo?" Ele assentiu e jogou o telefone de volta na cama.

"Sim, ela me mandou uma mensagem a noite toda sobre essa festa depois que eu disse a ela que estava estudando com você."

Coloquei minhas mãos no colchão atrás de mim e me inclinei um pouco para trás. "Estou feliz que você finalmente tenha percebido o quão desagradável ela é." Ele olhou para mim por longos momentos, essa expressão estranha em seu rosto.

“Bem, quando ela começou a falar merda sobre você, eu sabia que era isso. Não quero essa besteira na minha vida."

Eu nem estava incomodada por ela estar falando merda sobre mim. Os olhares que ela me dava diariamente me diziam que não gostava muito de mim. Bem, era mútuo.

"Quem diz algo de ruim a seu respeito não é alguém com quem eu quero me associar."

Sorri e senti minhas bochechas ficarem mais quentes. Eu realmente amei o quão protetor ele era de mim.

"Se ela fosse um cara dizendo coisas sobre você, eu teria chutado a bunda dele."

De repente me senti tão perturbada. Endireitei-me novamente e peguei minha bolsa, precisando de algo para fazer, porque a maneira como ele me observava me fez sentir todo tipo de coisa que provavelmente não deveria. Limpando a garganta quando peguei vários livros da mochila, coloquei-os entre nós e me mexi no colchão para poder encará-lo.

"Espero que você esteja pronto para estudar?"

Ele olhou para mim por um momento prolongado antes de finalmente cair na cama e expirar. Sua camiseta subiu um pouco, mostrando-me uma amostra de seu abdômen dourado, o abdômen definido embaixo do material visível e em exibição gritante.

Lambi meus lábios e desviei o olhar, encarando os livros chatos como o inferno entre nós.

"Vou ser sincero, não quero estudar, mas sei que preciso. De jeito nenhum eu vou me sentar no banco por causa de falhar em uma aula de merda."

Eu olhei para cima novamente. "Poderia ser pior. Você poderia ter sido expulso do time por reprovação."

Ele esfregou a mão sobre os olhos e gemeu. "Sim, mas eles não vão me expulsar do time. Eles precisam de mim demais. O treinador estava no meu rabo para trazer minha nota, até me contando sobre todo esse treinamento extra que ele deseja organizar. Eu finalmente

disse a ele que você está me ajudando e que tudo ficará bem. ” Ele se levantou e olhou para os livros.

"Uau, isso é muita pressão para uma garota como eu." Eu ri sem jeito. "Mas você é realmente inteligente, Cannon. Você passa na aula sem problemas. ”

“Eu tenho plena fé em você, Stella. Você é a garota mais inteligente que eu conheço.”

E, claro, lá foram minhas malditas bochechas novamente, meu rosto provavelmente mais vermelho que um tomate cereja.

Durante a hora seguinte, trabalhamos em estudos sociais, passamos por guerras, revoluções, ascensões e quedas de impérios, como a sociedade lidava com tudo isso como um todo. No final da nossa sessão de estudos, eu senti que poderia ter feito o teste dele.

Fechei os livros e exalei, olhando para ele com expectativa. "Então você acha que conseguiu isso?"

Ele passou a mão na nuca. "Acho que entendi," ele finalmente disse. "Pelo menos espero que sim." Ele riu.

Eu peguei um dos livros ao mesmo tempo que ele, nossas mãos juntas e esse choque de eletricidade bateu em mim. "Desculpe," eu murmurei e afastei minha mão um pouco rápido demais.

"Desculpe," ele disse também, essa risada estranha em sua voz.

Enfiei meus livros na minha bolsa. “Eu provavelmente devo chegar em casa. Minha mãe começa a ficar um pouco preocupada,

mesmo quando sabe que estou aqui. ” Eu olhei para ele. "Você sabe como ela é." Eu fiquei de pé.

Ele assentiu e se levantou também. "Vou levá-la até o seu carro."

Saímos do quarto e vi a porta do quarto da mãe dele parcialmente fechada, as luzes apagadas, mas o brilho da TV espiando pela fenda. Cannon pegou minha bolsa e olhei por cima do ombro para sorrir em agradecimento.

Uma vez do lado de fora e de pé ao lado do meu carro, peguei a mochila dele e a joguei no banco do passageiro. “Escute, se você precisar estudar neste fim de semana, me avise. Prefiro estudar até que seja entediante do que você não entenda e todo esse estudo seja desperdiçado." Ele ficou lá, vestindo apenas um jeans e uma camiseta branca, as mãos enfiadas nos bolsos da frente do jeans, os pés descalços.

Deus, ele parecia bem com todo esse poder bruto em exibição. Quem diria que um cara poderia ser tão atraente com apenas um jeans desgastado e uma camisa gasta?

"Não é como se eu tivesse alguma coisa neste fim de semana de qualquer maneira," eu disse suavemente, sem jeito por algum motivo. Ele sorriu e eu me senti solta, um pouco nervosa.

Seu cabelo loiro curto estava bagunçado em volta da cabeça, um produto posterior dele passando os dedos por ele durante o estudo.

"Você realmente quer sair com minha bunda burra e me ajudar a estudar?" Ele me deu um sorriso torto e meu coração pulou na minha garganta.

Fiquei séria, com todos aqueles sentimentos estranhos, mas maravilhosos, que eu estava começando a deixar. "Você não é burro," eu disse genuinamente. "Você não se dá crédito suficiente. Veja todas as outras aulas em que você está participando. Veja todas as outras coisas em que você se destaca. Você é esperto, Cannon. Você é realmente inteligente." O ar ao nosso redor ficou pesado neste momento, ficando um pouco mais sério do que eu havia previsto.

Ele pigarreou como se minhas palavras o pegassem desprevenido.

Ficamos ali e nos encaramos, e eu senti minhas emoções começarem a se transformar em algo mais profundo, mais vivo para ele. Eles começaram devagar e com calma, mas agora estavam correndo em direção à linha de chegada.

Eu me perguntava como seria estar com ele, estar com ele de mais maneiras do que estudo de amigos, do que um confidente.

Eu me perguntava como seria ser mais do que apenas amigos.

4



Cannon

Eu peguei a bola e fiquei lá. Eu deveria estar procurando por Landon, nosso grande recebedor e passando a bola para ele, deveria estar focado nessa porra de jogo.

Mas minha mente não estava na prática. Embora eu tenha ouvido o som do treinador gritando peças, algo que ele só fez durante os treinos por razões óbvias, eu ainda não estava focado.

A única coisa que eu conseguia pensar era em Stella.

Como naquele momento em que estávamos ao lado do carro dela e eu a encarava, a ouvi dizer que eu não era burro, o cheiro dela encheu minha cabeça, me deixando bêbado. Ela falou sobre coisas que, de outra forma, teriam me entediado demais, mas de alguma forma tornou isso interessante pra caralho. Ou talvez fosse apenas porque era ela lá comigo, falando, passando um tempo comigo?

Talvez fosse o fato de que ela era a única pessoa que eu conhecia que estaria ao meu lado, não importa o quê. Se eu não fosse o quarterback, popular ou tivesse o status de ensino médio, ela ainda

estaria nas minhas costas. Stella sempre estaria lá para mim e isso significava mais para mim do que qualquer outra coisa que passei na vida.

Tudo o que eu conseguia pensar era nela.

Alguém me atacou por trás, impulsionando meu corpo para frente e me batendo com o rosto primeiro no campo. O ar foi nocauteado de mim, a bola de futebol voando das minhas mãos. O peso pesado de um membro da equipe atrás de mim, me empurrando para o chão, me colocou em foco. Um segundo depois, ele saiu de cima de mim.

Eu podia ouvir o treinador reclamando sobre como eu não estava focado, não estava prestando atenção.

Eu fiquei lá, no entanto, respirando pesadamente, esse zumbido nos meus ouvidos, minha cabeça parecendo confusa. Eu rolei e olhei para o céu, piscando algumas vezes.

"Que diabos, Cannon?" O treinador gritou e eu me levantei. "Onde você estava? Claramente não tendo sua cabeça no jogo."

Levantei-me e olhei para o treinador, vendo a raiva e o aborrecimento em seu rosto. Ele gesticulou para eu sentar minha bunda no banco, e eu tirei meu capacete quando comecei a fazer o meu caminho até lá. Era melhor que eu não estivesse praticando agora, não quando tudo em que eu conseguia pensar era em Stella e como eu estava tão fodidamente cego durante todos esses anos.

Embora eu sempre tenha notado o quão linda e inteligente ela era, como ela deixaria um cara muito feliz, comecei a sentir como era o ciúme. E estava me comendo como um maldito parasita.

Eu não sabia quando isso aconteceu exatamente, talvez quando ela me ajudou a estudar e eu percebi o quão incrível ela era. Ou talvez tenha sido antes disso. Talvez tenha sido quando eu percebi que ela era tão diferente das garotas com quem eu andava, como ela era tão... genuína.

Era como se alguém tivesse me dado um tapa no rosto, como se esta lâmpada tivesse se apagado. Comecei a comparar todas as outras garotas que conheci na minha vida com Stella, e cada uma delas ficou aquém.

Comecei a pensar sobre tudo e quanto tempo perdi, como ela poderia ser minha, esse tempo todo.

Sentei minha bunda no banco e passei a mão pelos cabelos, os fios curtos úmidos. Meu protetor bucal pendia do meu capacete, que eu havia colocado ao meu lado, aquele pedacinho de borracha balançando enquanto pendia sobre a borda do banco.

Merda, eu precisava ter minha cabeça no jogo, na prática. Eu deveria estar focando no meu time, nas jogadas, inferno, na porra do jogo que está chegando.

Mas não consegui.

Eu estava confuso. Consumido.

Porque tudo que eu queria fazer era explorar esses sentimentos por Stella e ver aonde eles levavam.

5



Stella

Sentei-me no pátio, minhas pernas esticadas na minha frente, os alunos sentando como eu, ou correndo para a próxima aula. Eu tive um período livre no final do dia, uma hora que eu normalmente desperdiçava na biblioteca estudando, mas hoje eu decidi realmente apanhar sol nas minhas pernas pálidas.

Minha saia jeans subia pelas minhas coxas, minhas pernas estavam cruzadas no tornozelo e soltei um pequeno gemido de aprovação ao sentir o sol na minha pele.

Eu descansei minhas mãos atrás de mim e me recostei, uma leve brisa subindo, as folhas da árvore ao meu lado se movendo e lançando sombras ao longo do chão, mostrando amostras intermitentes de luz do sol espreitando.

Naquele momento, Cannon estava em sua aula final do dia anterior a se preparar para o treino de futebol, e tudo que eu conseguia pensar era ir ao campo depois da escola, talvez até me

permitindo explorar o que estava começando a sentir um pouco mais quando eu assisti ele em seu elemento.

Inclinei minha cabeça ligeiramente para trás e fechei os olhos, a grama debaixo dos meus dedos, macia. Eu estava começando a relaxar quando um barulho tão desagradável quanto unhas em um quadro negro encheu minha cabeça.

Voz de Rachel.

Abri os olhos e exalei aquele pequeno momento de paz que senti instantaneamente apagado. Mas, novamente, houve um pequeno prazer ao saber que ela provavelmente estava extremamente chateada com o fato de Cannon ter cortado laços com ela.

Para uma garota como Rachel, isso era o pior que pôde. O cara mais popular da escola, o quarterback principal, não presta mais atenção nela. Sim, tinha que ser um golpe no ego dela, com certeza.

Eu a vi conversando com uma de suas amigas, ambas vindo direto para mim, o foco de Rachel em seu telefone. Eu odiava ter ciúmes dela de alguma forma, mas não era sobre sua aparência, popularidade ou o dinheiro que eu sabia que sua família tinha.

Não era sobre nada disso. O que me deixou com ciúmes foi o fato de ela ter a atenção de Cannon. Eu não sabia o que eles fizeram juntos, se eles se beijaram... se eles foram além. Eu não queria saber disso.

Não era nem sobre nenhuma dessas coisas. Era apenas o simples fato de ele prestar atenção nela. E a parte egoísta de mim

queria ser a única garota que tinha isso com ele. Definitivamente, era egoísta, talvez até um pouco infantil, mas eu não me importei. Não pude mudar como me senti, como vi as coisas.

Eu não conseguia parar o que estava começando a sentir.

E caramba, se não tivesse escapado de mim e me derrubado rápido e com força.

Elas se aproximaram e eu pensei que, se ficasse quieta e me tornasse o menor possível, Rachel nem me notaria. Eu não estava com disposição para sua mesquinharia.

Mas é claro que ela me notou. Ela sempre me notou, então eu estava preparada para o veneno que ela cuspiria no meu caminho.

Ela levantou os olhos do telefone e nossos olhares se chocaram. Recusei-me a desviar o olhar. Recusei-me a ser submissa na frente dela. Ela e eu podemos estar em extremos separados do espectro, mas isso não significava que eu a deixaria me intimidar, porque ela estava irritada por não ter conseguido o que queria com Cannon.

Ela estreitou os olhos e eu mantive minha expressão estoica. Eu pensei que talvez ela passasse logo, talvez murmure algo baixinho para sua amiga sobre mim, mas ela me surpreendeu parando a poucos metros de onde eu estava sentada.

Eu não me mexi, apenas esperei que ela dissesse o que ela precisava dizer, talvez me culpe pelo que aconteceu com Cannon. Porque, embora não fosse realmente um grande negócio se você pensasse sobre isso, para alguém como Rachel, alguém que sempre

quis dar o passo extra, parecer melhor do que todos os outros, a situação com Cannon provavelmente era bastante devastadora para ela.

"Sentada sozinha de novo?" Ela sorriu, mas parecia mais um desdém.

Eu não respondi e isso pareceu irritá-la ainda mais. Ela apertou os lábios e endireitou os ombros, olhando para mim, literal e figurativamente.

"Não ache que eu não sabia que você tinha algo a ver com Cannon."

Eu ainda fiquei em silêncio por um momento. Essa era a melhor forma de ação em que ela estava envolvida. Isso é o que realmente ficou sob sua pele.

Inclinei minha cabeça para o lado e me sentei ereta, encolhendo os ombros. "O que você quer dizer?" Ela apertou os lábios. "Não sei o que Cannon faz ou não faz." Eu podia sentir a tensão entre nós aumentando. Eu posso não ser "legal" como ela, não ter muitos amigos, dinheiro da família ou até dirigir um carro de luxo que meu pai comprou, mas eu tinha integridade, uma espinha dorsal. Eu poderia dar o melhor que consegui, especialmente no que ela estava preocupada.

"Não sei por que Cannon sai com você." Ela olhou para a amiga. "Eu simplesmente não entendo."

"Sim, coisas mais loucas aconteceram, tenho certeza."

Ela colocou a mão no quadril e engatilhou. “Então, onde está Cannon agora? Eu preciso falar com ele."

Levantei-me e limpei a grama da minha saia antes de me abaixar e pegar minha bolsa. Eu sabia que essa conversa não iria melhorar, então a melhor coisa que pude fazer foi sair. Porque Rachel era como um abutre. Ela continuava escolhendo e escolhendo até restarem apenas ossos.

"Eu não sou o guardião dele, Rachel. Presumo que ele esteja na aula." Eu sorri, não um que fosse genuíno, mas que lhe dissesse que ela não estava subindo na minha pele tanto quanto ela pensava.

Eu me virei e comecei a me afastar, mas não antes de ouvi-la gritar. "Você sabe que ele não gosta de garotas como você."

Não sei por que não pensei que ela colocaria mais um prego no caixão.

Eu cerrei os dentes, mas não me virei. Porque a verdade era que ela estava certa. Cannon não gostava de garotas como eu.

6



Cannon

Corri alguns passos para trás, empurrei o braço para trás e joguei a bola para o grande receptor. Desde o último treino, tentei me concentrar no que precisava, mas era muito difícil quando a única coisa que consumia meus pensamentos era Stella e todas as coisas que eu queria explorar com ela.

Coisas que realmente não estavam na zona dos amigos.

Mas merda, esse era um território perigoso. Isso estava cruzando uma linha que potencialmente poderia arruinar tudo entre nós. E eu precisava dela na minha vida. Eu a queria lá. Portanto, o fato de eu agir de acordo com meus sentimentos poderia estragar tudo não me agradou.

Isso me fez perceber que ficar apenas amigos era exatamente como deveria ser.

Fizemos mais algumas jogadas, o treinador nos dando tratamento duro porque o jogo estava chegando contra o Charlton. Depois de mais vinte minutos, ele apitou, terminando o treino.

Comecei a ir em direção ao vestiário do campo com os outros caras.

Eu já estava com o capacete, o suor escorrendo pelas têmporas, quando olhei para cima e vi Stella de pé ao lado da arquibancada, com a mochila ao lado dos pés.

Meu coração despencou instantaneamente no meu estômago, mas eu sorri e corri para lá, sem deixar que soubesse que estava começando a sentir as coisas por ela.

"Ei," eu disse e parei quando estava a poucos metros de onde ela estava.

"Oi." Ela se abaixou e pegou uma garrafa de água da bolsa, entregando-a para mim.

"Obrigado." Peguei a garrafa, nossos dedos roçando, meu coração disparado por aquele pequeno toque. Mas eu era bom em manter minhas coisas juntas. Pelo menos eu pensei que estava. As coisas estavam mudando agora.

Abaixei a garrafa enquanto a observava. Ela olhou para o campo onde os caras ainda estavam de pé, alguns indo para o chuveiro, outros falando besteira.

Ela tinha seus longos cabelos loiros em um rabo de cavalo, as pontas um pouco encaracoladas, o vento soprando e movendo os fios ao longo do lado do pescoço. Continuei bebendo aquela garrafa de água, a ação me dando algo para fazer quando a olhei.

Eu não conseguia tirar os olhos dela pela minha vida.

Ela começou a falar sobre Rachel, como ficou claro que ela estava irritada por eu cortar laços com ela. Mas então todo o resto desapareceu quando eu fiquei hipnotizado por ela, observando sua boca se mover, seus lábios cheios e rosados.

Seu perfil era perfeito, delicado e feminino. Pequenas mechas de cabelo se moviam ao longo de suas têmporas e na testa, seus cabelos eram tão loiros que me lembraram ouro dourado.

Porra, olhe para mim ficando todo extravagante com o que eu pensava sobre Stella.

Terminei a garrafa e a afastei da boca, continuando a observá-la. Ela olhou para mim, ainda falando, mas suas palavras caíram em ouvidos surdos. Tudo que eu podia ouvir era esse zumbido na minha cabeça e o som do meu coração batendo nos meus ouvidos.

Seus olhos eram tão azuis que eles realmente me fizeram estender a mão e agarrar um dos bancos para me equilibrar. Como eu nunca percebi como ela era bonita? Como eu nunca havia notado como seus olhos eram brilhantes?

Eu assisti a maneira como as sobrancelhas dela mergulharam em confusão, e foi só então que o barulho voltou correndo para mim. Eu podia ouvir os caras gritando à distância, ouvi a voz estrondosa do treinador. Eu ouvi o vento soprando ao nosso redor.

"Cannon? Você ouviu alguma coisa que eu disse?”

Eu podia ouvir trituração, percebi que era eu enquanto segurava a garrafa e a apertava na minha mão.

"Sim, eu ouvi você."

Ela levantou uma sobrancelha e eu percebi que ela não acreditava em mim, mas ela não pressionou.

"Ok, você está bem, então?"

Limpei a garganta e joguei a garrafa de água agora amassada na lata de lixo ao lado dela. "Oh sim, eu estou bem. Você está bem?" Minha voz soou grossa.

Ela bufou e balançou a cabeça. "Você não ouviu uma palavra que eu disse, ouviu?"

Dei-lhe um sorriso e levantei um ombro. "Não, desculpe. E aí? Você tem toda a minha atenção."

Ela sorriu e balançou a cabeça e eu me abstive de levantar minha mão e colocá-la sobre meu coração, esse órgão doendo instantaneamente.

"Você está bem com estudos sociais?"

Eu assenti. "Eu acho que sou muito bom nisso."

"Porque se você não estiver, eu sempre posso aparecer depois do trabalho. Estou na oficina nos próximos dias, mas posso passar mais tarde, ou podemos estudar durante a nossa hora livre na biblioteca. " Ela estendeu a mão e pegou a mochila no chão, passando as tiras pelos braços.

Eu olhei para as mãos dela enquanto elas enrolavam o nylon, suas unhas espreitando, tinta rosa adornando-as e quase tendo meu pau parado em atenção.

Ela era tão vulnerável e inocente, muito mais do que eu. Eu experimentei muito nos meus dezoito anos, enquanto Stella, ainda nem tinha dezoito anos, provavelmente nem tinha beijado um garoto. Ou se ela tivesse, ela nunca tinha me falado sobre isso.

O próprio pensamento de seus lábios pressionados contra os de outra pessoa fez meu sangue acelerar, essa raiva me enchendo. Eu não a queria beijando ninguém, não queria nenhum outro cara tocando nela. Aquele sentimento, aquela raiva e possessividade era tão poderosa que eu realmente dei um passo para trás. O que eu senti era extraviado. Eu não tinha direito a isso, nem direito a ela. Ela era minha melhor amiga, era tudo o que podia ser.

"Quero dizer, não direi não se você quiser vir e sair." Corri minhas mãos sobre minhas coxas. Deus, eu provavelmente parecia um imbecil nervoso agora. Mas ela parecia inconsciente disso, o que era uma bênção, suponho.

"Estudar na sua casa de novo?"

“Ou podemos ir à sua casa. Inferno, podemos ir à loja de chocolates de Charlie, se você quiser. ” Ela olhou para mim como se eu tivesse crescido duas cabeças e, no momento, senti como se tivesse crescido.

"Espere, você realmente quer ir para a casa de Charlie?"

Na verdade, eu odiava o fodido Charlie, um pequeno restaurante degradado com cheeseburgers de merda e milk-shakes diluídos localizados fora da cidade. Era para onde muitas crianças da escola iam, principalmente porque o proprietário, Charlie, da Rússia, era decadente e parecia o outro lado em que menores de idade bebiam e fumavam maconha atrás do prédio.

Mas, apesar da liberdade que muitas crianças têm por estar lá, não era um lugar que eu normalmente queria ir. Mas se Stella quisesse ir, eu seria o primeiro lá com ela.

"Quero dizer, se você quer ir para lá, eu sigo seu jogo."

Ela continuou a me encarar. "Quem é você e o que você fez com Cannon?" Ela riu e balançou a cabeça. "Primeiro, você deixa Rachel, que, a propósito, provavelmente foi uma das melhores decisões que você já tomou, se eu disser." Ela sorriu. "Mas agora, você está se oferecendo para ir à casa de Charlie, um lugar que nunca quis ir, porque e cito: 'está sujo e Charlie provavelmente se masturba com os milk-shakes.'"

Eu ri, mas parecia estranho.

Levantei minha mão e esfreguei a parte de trás da minha cabeça, sem saber o que dizer. Não era sobre o que ela havia dito, mas o fato de tudo o que eu conseguia pensar era em Stella e em como ela estava bem agora.

Nesse momento, ouvi o telefone de Stella tocar. Ela tirou a bolsa e pegou o celular no bolso da frente. Ela olhou para a tela. "É

minha mãe," disse ela, um pouco exasperada. "Eu juro que quanto mais velha ela ficar, mais paranoica ela será que eu vou ser sequestrada." Ela digitou um texto, depois colocou o telefone de volta na mochila e olhou para mim, o sol atingindo seus olhos azuis e fazendo-os quase brilhar.

"Ela está apenas cuidando de você," eu disse baixo, minha voz grossa. "Eu posso me relacionar com esses sentimentos." Ela sorriu timidamente e desviou o olhar. "Bem, eu também não gostaria que você fosse sequestrada."

Ela sorriu, mostrando-me dentes brancos e retos. Ela começou a puxar o lábio inferior entre eles, mordiscando-o suavemente. Levou tudo em mim para segurar o gemido que estava prestes a derramar.

“Ouça, é melhor eu continuar. Me mande uma mensagem se quiser que eu passe por aqui. Realmente não me importo de ajudá-lo a estudar." Eu balancei a cabeça e antes que eu pudesse me mover ou dizer qualquer coisa, ela levantou a mão em um aceno e começou a se afastar.

Eu com certeza não deveria ter olhado para baixo e encarado sua bunda, com certeza não deveria ter imaginado empurrá-la contra o lado do vestiário, puxando sua pequena saia jeans e afundando de joelhos.

Deus, as imagens que bateram na minha cabeça de joelhos diante dela, das coisas que eu faria com ela, fizeram meu pau ficar duro contra o meu uniforme.

Merda, eu estava ferrado tão profundamente.

7



Cannon

Sentei-me no sofá com as pernas levantadas na mesa de café, Tristan ao meu lado xingando enquanto jogávamos um jogo de tiro em primeira pessoa que ele trouxe.

"Olhe para este imbecil," Tristan gritou na tela. Fui baleado no centro da testa e Tristan gemeu e olhou para mim. "Que porra é essa, cara?"

Coloquei meu controle no sofá ao meu lado, levantei-me e fui até a mini geladeira que estava instalada no canto. Depois de pegar uma garrafa de água, bebi enquanto assistia Tristan montar outro jogo.

"Cara, eu te disse que Rani Clarkson esfregou totalmente sua bunda no meu pau no outro dia?" Tristan se recostou e colocou os pés na mesa de café. “Também não foi totalmente acidental. Ela olhou por cima do ombro para mim e piscou. ” Ele sorriu. "Eu meio que me sinto como um porco por estourar um tesão, mas cara," ele disse e olhou para mim. "Ela é tão gostosa. Inteligente também. Ela

não é como as outras garotas que andam pelos corredores como se fossem donas do lugar. Ela não tem a blusa tão baixa que seus peitos estão pressionados até o queixo. ” Ele começou a jogar o jogo. "Você sabe o que eu quero dizer. As garotas que têm saias curtas o suficiente para que, quando elas se curvem, você possa ver de que cor estão usando roupas íntimas. ” Ele balançou sua cabeça. "Não que haja algo de errado nisso, porque, acredite, tive minha parte justa desse tipo de mulher. Mas... ” Ele encolheu os ombros. "Talvez eu esteja vendo as coisas mais claramente na minha velhice."

"Sua velhice?" Eu disse e voltei para o sofá, sentando-me ao lado dele e colocando a garrafa de água na mesa. "Você está sendo meio exagerado, não é?" Eu cutuquei.

Tristan deu de ombros. "Talvez. Mas você sabe que as meninas da escola são mesquinhas e ciumentas, e tão exageradas que vai ser como coiote feio se você acordar ao lado delas uma manhã. Quero dizer, você ficou esperto e terminou com Rachel.”

“Rachel e eu nunca fomos uma coisa. Nós nunca namoramos. ” Eu disse essas palavras com bastante severidade, porque o pensamento de alguém que pensava que eu estava com Rachel deixou um gosto ruim na minha boca. Eu estava pressionando as teclas do controle com muita força, retirando minha agressão. "Além disso, quem diabos te contou tudo isso?"

"Cara, você sabe que notícias assim viajam rápido." Eu podia sentir seu olhar em mim. "E vocês não estavam namorando?"

Eu balancei minha cabeça. "Foda-se não."

"Hã. Acho que assumi desde que vocês estavam saindo."

"Ir a festas e ficar bêbado não é namoro."

"Espero que pelo menos você a tenha fodido antes de abandoná-la."

"Tristan, cara? Que porra é essa? " Olhei e balancei minha cabeça. "Por um lado, não, eu não transei com ela. E outra coisa, é isso que você pensa das meninas? " Rachel era uma puta, mas eu não acreditava em degradá-las assim. Tentar transar e chutá-las até o meio-fio não era o meu estilo.

"Rachel não é uma garota, Cannon. Rachel é uma raça sozinha, cara."

Eu com certeza concordo com isso.

Começamos a jogar videogame, e eu pensei em Stella, como ela era tão diferente daquelas garotas sobre as quais Tristan falava.

"O que eu preciso fazer é encontrar uma garota como Stella. Ela é legal pra caralho e não dá a mínima para toda essa besteira mesquinha."

Senti meu corpo apertar, minha raiva subir. Mas eu mantive minha boca fechada.

"Ela também é linda, cara. Gostaria de saber se ela gostaria de sair."

Tudo em mim se levantou violentamente. Eu não deveria desconfiar de Tristan porque ele não sabia como eu me sentia por ela, mas não havia como impedir que as palavras saíssem.

"Fique longe dela." As palavras saíram da minha boca antes que eu pudesse detê-las. O cascalho áspero da minha voz, a maneira como senti minha agressão derramar de mim... era tudo por causa de Stella.

Eu sabia que Tristan estava muito ciente de tudo, porque ele parou o jogo e olhou para mim. "Que porra é essa, cara?"

Eu olhei para ele, mas não disse nada.

"Você e ela estão juntos?"

Coloquei meu controle no ar e exalei, descansando a cabeça no sofá, olhando para o teto. "Não," eu disse, e essa foi a pior palavra que eu poderia ter dito naquele momento. Era realmente doloroso. "Não, não estamos juntos, mas ela está fora dos limites, especialmente para você e sua reputação." Eu olhei Tristan nos olhos, significando cada maldita palavra que eu disse.

Ele franziu as sobrancelhas. "O que você quer dizer com 'minha reputação?'"

Eu balancei minha cabeça. Ele sabia exatamente o que eu quis dizer. Tristan tinha a reputação de ser uma prostituta - por falta de uma palavra melhor - na escola. Mas não foram apenas rumores. Era a verdade. E eu não queria Stella nem perto dessa besteira.

A verdade era que eu não a queria perto de nenhum maldito cara. Mesmo se eu não tivesse começado a ter esses sentimentos por ela, o pensamento de ela estar com um cara que não era bom o suficiente não era algo que eu defendia.

"Você tem certeza que vocês são apenas amigos?" Tristan levantou uma sobrancelha, um sorriso se formando em seus lábios.

"Eu nunca quis nenhum idiota com ela, e cara, mesmo que você seja meu amigo, você é um grande idiota."

Ele deu um sorriso. "Touché." Ele encolheu os ombros. "Cara, eu vou ficar longe. Mas você não pode abrigá-la para sempre. Quando ela se mudar para a faculdade, você não acha que ela vai sofrer um grande golpe?"

"Tristan." Eu disse o nome dele em um rosnado de aviso.

Tristan retomou o jogo e olhou para frente. "Sem desrespeito, mas quero dizer, por que é legal você sair com garotas, mas qualquer cara que vem farejá-la fica malvado com você?"

Eu não respondi, apenas pensei sobre o que ele havia dito. Ele estava certo, é claro, e embora eu devesse ter desistido e deixado que ela fizesse o que ela queria, estar com quem ela quisesse estar, a verdade era que eu não podia mudar, especialmente agora, não com o que estava começando sentir por ela.

Não conversamos mais sobre isso e, em vez disso, jogamos videogame pelos próximos vinte minutos. Foi só quando eu bati na

bunda de Tristan e ele me xingou, ele se mexeu no sofá e olhou para mim.

"Cara, você decidiu se vai à festa neste fim de semana ou o quê?" Ele continuou a jogar, seu foco na TV, mas eu sabia, podia dizer em sua voz, que ele queria que eu fosse.

Nós tendíamos a ficar barulhentos quando bebíamos e as festas que saímos do controle.

“Traga Stella. Acho que ela nunca foi a uma festa."

"Não, ela não foi. Provavelmente devemos manter assim. ” Peguei minha garrafa de água e bebi o resto.

"Por quê? Ela é uma garota durona e pode se controlar. Inferno, ela pode realmente gostar também.”

Sim, o próprio pensamento de Stella em torno de toda essa besteira, os caras bêbados, o sexo enchendo o ar... já me deixou ansioso e minha raiva aumentou.

"Ela não vai quebrar, cara."

Eu olhei para Tristan, mas ele ainda estava olhando para a TV.

Sim, ela não iria quebrar, mas se alguém tentasse entrar com ela, eu era capaz de quebrá-los.

8



Stella

Puxei meu carro para o estacionamento do Pete, no momento em que meu motor emitia um som estranho, e a fumaça começou a subir sob o capô. Olhei para o meu medidor de temperatura, vendo que a agulha estava no completamente quente.

"Merda," murmurei baixinho. Depois de desligar o carro e me sentar ali por um momento, a fumaça ainda saindo de baixo do capô, algumas pessoas olhando para mim, descansei a cabeça no banco e senti uma vergonha me inundar.

Era exatamente disso que eu não precisava no momento, mas acho que o momento era perfeito. Eu estava na Pete's Auto Shop, afinal.

Peguei minha bolsa e saí do carro, entrando. Ryan estava parado no balcão, examinando algumas faturas e, quando a campainha acima da porta tocou em minha entrada, ele olhou para cima. Ele não mostrou nenhuma expressão no rosto, mas me olhou de cima a baixo.

Eu me senti oleosa, suja pelo seu olhar. "Pete está por perto?" Ele inclinou o queixo em direção à garagem. "Obrigado." Passei por ele, sentindo Ryan me observando o tempo todo.

Abri a porta, o rock clássico instantaneamente me cercando, o som de homens rindo e conversando, de ferramentas batendo no cimento, enchendo meus ouvidos. Por um momento, eu apenas fiquei lá e olhei em volta, vendo carros içados, homens trabalhando neles. Vi Pete perto da pia, lavando as mãos. Fui em direção a ele, sorrindo para alguns dos caras enquanto eu caminhava.

Pete olhou para mim e se mexeu, então ele me encarou agora. Não perdi o olhar dele para o meu peito. O que havia com todos esses caras imbecis?

"Ei," eu disse mais alto que o normal, para que ele pudesse me ouvir. “Você acha que poderia olhar para o meu carro? A fumaça sai de baixo do capô e meu medidor de temperatura está subindo."

"Coisa certa." Ele deu um aceno agudo antes de pegar um pano e secar as mãos.

Eu o segui em direção ao meu carro, abrindo o capô quando ele pediu e saindo para ficar de lado.

Por vários minutos, ele olhou sob o capô, estendendo a mão e mexendo nas coisas, antes de finalmente se endireitar e fechá-lo novamente. "Você precisa de uma nova bomba de água," disse ele com naturalidade.

"OK. Quanto é isso e quanto tempo isso geralmente leva para consertar?”

Ele levantou a mão e coçou a bochecha, olhando para o meu carro como se estivesse pensando sobre isso. "Não cobrarei pelo trabalho, mas sei que não temos isso em estoque. Provavelmente, o custo será de cerca de oitenta dólares.”

Eu balancei a cabeça e olhei para o meu carro. "Quanto tempo você acha que vai demorar até chegar?" Eu sabia que, trabalhando na loja, isso poderia levar apenas alguns dias ou até algumas semanas.

Ele encolheu os ombros, seu macacão manchado de graxa, suas mãos as mesmas, mesmo que ele as tivesse lavado. “Fim da semana, talvez mais cedo. Mas provavelmente não chegará até o final da próxima semana, se chegar até lá."

"Droga."

"Sim," ele disse. "Normalmente, como essas coisas funcionam." Ele olhou para o meu carro e depois para a garagem. "Nós vamos terminar, no entanto."

“Ok, obrigado por não me cobrar trabalho. Me avise quando descobrir mais.”

Ele deu um grunhido áspero. "Vou pedir a peça."

Eu assenti uma vez. Era o que normalmente fazia no trabalho de qualquer maneira.

Voltamos para dentro e eu fui atrás da recepção, sentei-me na velha cadeira frágil que parecia lixa e cheirava a graxa, peguei meu celular e enviei uma mensagem para Cannon.

Eu: *Então, eu tenho um favor a pedir?*

Um segundo depois, vi aqueles pontinhos no canto inferior esquerdo que me disseram que ele estava respondendo.

Cannon: *Qualquer coisa.*

Eu: *Preciso de carona para o trabalho pelas próximas duas semanas. Se você puder?*

Mais uma vez, esses pontinhos estavam piscando no canto.

Cannon: *Sem problemas. Tudo ok?*

Eu: *Tudo bem, meu carro de merda finalmente deu uma parada.*

Cannon: *Onde você está? Eu vou buscá-la agora.*

Eu: *Estou no Pete. Graças a Deus esperou até eu entrar no estacionamento.*

Eu podia sentir a preocupação passando pelo texto dele, na velocidade de suas respostas. Eu não pude deixar de sorrir.

Cannon: *Estarei lá quando você sair do trabalho.*

Depois de terminar o texto, coloquei meu telefone de volta na minha bolsa e olhei pelas janelas principais para a garagem. Pete estava ao lado de Ryan, os dois olhando para o estacionamento. Um segundo depois, Pete entregou a chave do meu carro a Ryan.

Poucos minutos depois, Ryan estacionou meu carro na garagem, a fumaça subindo de novo sob o capô.

Pete entrou e me entregou um pedaço de papel que me dizia o que eu precisava pedir. Fui trabalhar fazendo o pedido, mas minha mente estava em Cannon.

Embora tenha chateado que meu carro estivesse agindo como um pedaço de merda, havia uma pequena parte de mim que não podia deixar de sentir uma pontada de antecipação pelo fato de Cannon estar me levando por aí.

Sim, manter meus sentimentos sob controle seria muito mais difícil do que eu pensava se conseguir carona com ele me deixasse tão empolgada.

9



Stella

Olhei pelas janelas do escritório da frente da oficina, o sol começando a se pôr, esperando Cannon a qualquer momento. Voltei-me para o computador, desliguei-o, peguei minha bolsa e me levantei.

O som da porta lateral da garagem se abrindo me fez olhar para ela. Ryan entrou, uma pilha de pastas de papel pardo cobertas de impressões digitais oleosas na mão.

Ele as colocou no balcão e olhou para mim, sua expressão estoica. "Elas precisam ser faturadas e arquivadas na próxima vez que você entrar."

Eu balancei a cabeça e estendi a mão para elas, mas enquanto eu tentava puxá-los para trás, ele segurou as pastas. Quando olhei para cima, nossos olhares pegaram. Eu deveria simplesmente deixá-las ir, não deveria ter brincado com as besteiras que ele estava tentando começar.

"Você vai dar para mim, ou o quê?" Mas eu era teimosa demais para tudo isso. Ele as segurou por um momento suspenso, um sorriso rastejando lentamente por seus lábios, antes de finalmente deixar ir.

Coloquei-as no balcão para poder trabalhar com elas quando estivesse no próximo turno, mas pude sentir seu olhar em mim o tempo todo.

"Que tal você me deixar te levar para sair?"

Não era assim que eu queria terminar minha noite, porque eu tinha a sensação de que Ryan era o tipo de cara que não aceitava com facilidade.

"Desculpe, mas eu tenho um namorado," eu menti facilmente. Parecia uma fuga melhor do que tentar dizer a Ryan que eu não estava interessada.

Mas ele não se mexeu, nem pareceu respirar por longos momentos. "Namorado, hein?" Ele parecia não convencido. "Eu nunca vi você com ninguém."

Dei de ombros, tentando agir como se isso não estivesse começando a ficar estranho, mas não era da conta dele. "Eu não sei o que dizer, Ryan. Eu tenho um, então... ” Minhas palavras pairaram entre nós e então seu sorriso se espalhou lentamente, um que me deixou desconfortável.

Ele se moveu ao redor da mesa e agora estava bem na minha frente, as mãos penduradas nas bordas, os dedos brincando com o balcão de fórmica lascada.

Recostei-me na cadeira para me afastar mais dele.

"Para ser sincero, não me importo se você tem namorado."

O cheiro de óleo de motor o cobriu como uma segunda pele. Eu estava acostumada a isso, mas agora eu certamente não estava. Agora, isso fez meu estômago revirar. “Ryan, eu me importo. Então, obrigada, mas não obrigada.”

Ele estendeu a mão e antes que eu pudesse detê-lo, ele pegou uma mecha do meu cabelo que havia caído do meu rabo de cavalo e começou a esfregá-lo entre os dedos.

"Que tal você e eu irmos para a minha caminhonete, nos conhecermos mais?" Ele sorriu e olhou bem nos meus olhos. "Eu aposto que você é firme como o inferno. Eu adoraria..."

"Você gostaria de quê? Diga de novo e veja o que acontece.”

O som da voz de Cannon fez meu coração bater um pouco mais rápido. Era dura... brava.

O silêncio se estendeu entre nós três e eu senti a tensão no ar engrossar, senti a testosterona crescer entre Cannon e Ryan.

Ryan virou o corpo para encarar Cannon. Senti esse nó na garganta crescer, meu coração disparar e minhas mãos suarem. Eu conhecia Cannon como eu mesma. Embora ele fosse doce e gentil

quando se tratava de mim, ele era alguém totalmente diferente quando alguém era um idiota para ele ou para os outros com quem se importava.

E, a julgar pelo rosto de Cannon, ele estava pronto para cruzar essa linha com Ryan.

Cannon deu um passo à frente, assim como Ryan. Ambos eram igualmente iguais em altura e massa muscular. Eu não queria que isso aumentasse.

Eu levantei e dei a volta na mesa, colocando-me entre os dois caras.

"Sim? E o que você vai fazer se eu repetir? ” Ryan claramente não era inteligente o suficiente para saber que isso não ia acabar bem. Mas, novamente, ele parecia o tipo de cara que começava uma merda só para começar.

Cannon deu outro passo à frente e eu estendi a mão e coloquei minha mão no centro de seu peito. Ele olhou para mim, sua mandíbula apertada, um músculo trabalhando sob sua bochecha.

"Cannon, vamos sair daqui." Ele estava me olhando bem nos olhos, e eu sabia que ele queria discutir comigo, mas depois de um momento prolongado, ele olhou de volta para Ryan.

"Você seria esperto para não desrespeitar Stella."

Eu olhei para as mãos dele e vi que elas estavam cerradas em punhos cerrados. O silêncio se estendeu ainda mais.

"Porque ser um bastardo em relação a ela só vai chutar seus dentes."

Ryan riu.

Usei um pouco de pressão no peito de Cannon e o empurrei para trás. "É hora de ir." Graças a Deus ele não lutou comigo.

Quando estávamos lá fora, exalei lentamente. Também fiquei agradecida que Ryan não nos seguiu, o que eu esperava que ele fizesse.

Cannon não disse nada enquanto caminhamos para o carro dele, quando entramos e quando ele ligou o veículo. O silêncio era ensurdecedor.

Eu não sabia o que dizer, nem sabia se dizer alguma coisa ajudaria a situação. Olhei pela janela do lado do passageiro, vendo a cidade passar. Olhei para Cannon novamente, a luz do painel lavando seu rosto com aquele brilho baixo, o fato de ele ainda estar chateado muito claro.

"Cannon, podemos falar sobre isso?" Ouvi o aperto de suas mãos no volante, senti o nó na minha garganta crescer ainda mais.

"Não há muito o que falar, Stella."

Lambi meus lábios, querendo nada além de estender a mão e colocar a mão em seu braço, tentar acalmá-lo sem dizer uma palavra. Mas ele não estava em um bom lugar agora, suas emoções

muito voláteis. Eu podia sentir, sentir no ar, essa sensação espessa que era quase sufocante.

"Acho que há muito o que falar, Cannon." Depois de um momento, eu o ouvi expirar. Ele parou ao lado da estrada, o cascalho triturando sob os pneus. Ele deixou o carro ligado, o som do carro em marcha lenta, incapaz de mascarar o silêncio que descia.

Ficamos em silêncio por um longo momento, talvez nenhum de nós soubesse exatamente o que dizer.

"Eu estava a dois segundos de bater em sua bunda, Stella." A voz de Cannon era perigosamente baixa. Ele virou a cabeça e olhou para mim, as sombras obscurecendo parte do seu rosto, seus olhos azuis penetrando bem em mim. "Só posso imaginar até onde ele teria ido se eu não tivesse aparecido." Ele ainda estava com as mãos no volante e apertou-o com força, o som alto no interior do carro.

Ele estava rangendo os dentes, talvez tentando se controlar, mas sua raiva era evidente.

"Ele não teria feito nada. Nós estávamos na loja. ” Eu disse isso, mas realmente não sabia se era a verdade. Eu não sei muito sobre Ryan e certamente nunca pensei que ele iria descer a esse nível.

"Stella, você e eu sabemos que ele teria feito exatamente o que havia dito. O tipo de filho da puta que ele é sempre quer o que não pode ter."

Cannon olhou para frente novamente e pude ver sua mandíbula trabalhando, seu olhar nivelado na estrada diante de nós. Ele se afastou sem dizer nada, e cavalgamos em silêncio pelo resto da viagem. Quando finalmente chegamos à minha casa e ele estacionou no meio-fio, eu estava prestes a sair, sem saber o que dizer, como fazer as coisas ficarem bem... como fazê-lo se sentir bem.

Eu nunca o vi tão chateado antes.

“Desculpe como esta noite terminou. Se você quiser, posso encontrar alguém para me buscar e me levar para o trabalho. ” Eu estava prestes a abrir a porta do carro quando Cannon estendeu a mão e agarrou meu pulso gentilmente. Parei e olhei por cima do ombro para ele, nossos olhares se chocando, segurando. Sua expressão parecia distante. Ele balançou a cabeça devagar.

"Eu sinto muito," ele finalmente disse e soltou meu pulso, colocando as mãos no colo, olhando para frente novamente. Eu me mexi no assento para poder encará-lo completamente, balançando a cabeça lentamente.

"Você não tem nada para pedir desculpas."

Ficamos em silêncio por um momento e pude ver que Cannon estava em guerra consigo mesmo por algo. Eu queria perguntar a ele sobre isso e estar lá para ajudá-lo, mas não queria insistir. Eu não queria invadir o que ele estava passando. Imaginei que, se ele

quisesse ser honesto comigo, ele faria. Se ele quisesse compartilhar o que o estava incomodando, ele o faria.

Ele olhou para o para-brisa dianteiro por longos segundos, mas agora ele olhou para mim novamente, essa expressão estranha em seu rosto, essa sensação estranha me consumindo. Eu senti como se o ar estivesse sendo sugado para fora do carro, dos meus pulmões. Eu queria chegar do outro lado do assento e segurar sua mão na minha. Eu queria contar a ele todas as coisas que eu sentia, como não estava mais sentindo essa amizade.

Como eu estava sentindo algo muito mais profundo.

Eu estava sentindo amor.

Eu estava apaixonada.

Era essa emoção controladora, tomando conta de tudo em mim, torcendo dentro de mim, crescendo. Ele envolveu seus dedos profundamente dentro de mim, para que nunca houvesse chance de escapar.

Mas escapar não era o que eu queria.

Eu conhecia esse garoto há tanto tempo, o via como meu melhor amigo, a pessoa mais próxima que eu tinha na minha vida. E eu queria que isso fosse algo mais, muito mais.

Mas eu estava com medo, então não estendi a mão e segurei a mão dele. Não contei a ele todas as coisas que senti, que estava com medo, como antecipava tudo o que poderia ser.

Em vez disso, sorri e agarrei a maçaneta da porta. "Eu vou falar com você amanhã?" Ele me deu um breve aceno de cabeça, mas lentamente essa expressão estoica relaxou com um sorriso... embora não chegasse a seus olhos.

"Amanhã," disse ele em voz baixa e profunda.

Então deixei Cannon naquele carro e entrei, sabendo que tentar esconder isso, lutar como me sentia, estava se tornando uma batalha perdida.

10



Cannon

Eu encontrei meu caminho de volta para a loja de automóveis e, sentado no meu carro e olhando para o prédio, vi todas as luzes apagadas, exceto a garagem principal, sabia que era uma má ideia.

Minhas mãos estavam no volante, minhas juntas brancas enquanto eu segurava o filho da puta.

Depois que eu deixei Stella, eu deveria ter ido para casa, mas aqui estava eu, ainda irado com o filho da puta dizendo aquela besteira para Stella.

Meu corpo estava tenso, o sangue correndo sob a superfície dos meus músculos. Essa foi uma péssima ideia, não porque eu pensava em perder se tivesse uma briga, mas porque provavelmente isso causaria mais problemas a longo prazo.

Mas eu não podia deixar para lá, não quando não havia dúvida de que o imbecil tentaria atacar Stella, dizendo coisas mais obscenas e nojentas para ela... talvez até tente ir além.

Não, eu tinha que colocá-lo em seu lugar, tinha que deixá-lo saber que ir a qualquer lugar perto dela acabaria com meu punho conectado ao seu rosto.

Eu queria machucá-lo tanto.

Antes que eu pudesse sair do carro, vi a luz da garagem apagar e, um minuto depois, vi aquele pequeno bastardo saindo da entrada da frente. Ele enfiou um cigarro entre os lábios e acendeu o final, pude ver o brilho vermelho enquanto ele inalava forte na escuridão.

Meu coração estava acelerado pela raiva, o sangue correndo pelas minhas veias.

Saí do meu carro e fechei a porta alto o suficiente para saber que não haveria dúvida de que ele ouviu. Ele levantou o olhar e nossos olhos se chocaram. Ele puxou o cigarro da boca e sorriu, depois o trouxe de volta e inalou mais uma vez, soprando lentamente a fumaça depois de um segundo.

"Espero que você volte, filho."

Por longos momentos, ficamos lá, a distância entre nós, os olhares bloqueados. Ele sabia do que se tratava, inferno, estava claro que ele antecipou como eu.

Flexionei e relaxei minhas mãos pelos meus lados, rolei minha cabeça em volta do pescoço e senti o sangue correr pelas minhas veias quase violentamente.

Depois de outro momento, ele deu um último golpe no cigarro, exalou uma nuvem de fumaça e jogou a bituca no chão. Ele não quebrou o contato visual enquanto o apagava, seu sorriso ainda no lugar.

Eu estava tão fodidamente pronto para isso.

Eu me vi caminhando até ele, meu foco concentrado, minha raiva sufocante. Bater na bunda dele e colocá-lo no lugar dele por falar essa merda com Stella, por sugerir que ela faria qualquer coisa com ele, era como gasolina para o fogo dentro de mim.

Ele era um bastardo imbecil.

Ele não se mexeu, apenas manteve aquele sorriso maldito no rosto. Eu ataquei em direção a ele. Minhas mãos já estavam em punhos cerrados ao meu lado, um som baixo de agressão me deixando, o som do meu sangue correndo pelas minhas veias enchendo meus ouvidos. Senti a adrenalina percorrer meu corpo.

Então nós estávamos frente a frente, com esse bastardo ainda sorrindo para mim como se estivesse ansioso pela luta. Tudo bem, fiquei mais do que feliz em dar a ele o que ele queria.

Eu estava com ele no segundo seguinte, batendo seu corpo contra a entrada do prédio, um grunhido deixando-o no contato.

Ele estava com os braços em volta de mim agora e se movia para trás, o momento nos impulsionando para o chão. O ar me deixou quando minhas costas atingiram o cascalho, seu peso em cima de mim. Ele se virou e se conectou com minha mandíbula.

Instantaneamente, provei o sabor picante e acobreado do sangue na minha boca.

Eu senti minha raiva crescer.

Eu usei toda a minha força para empurrá-lo para fora de mim, então agora eu era o único nele, derrubando meus dedos contra sua bochecha.

Puxei meu braço para trás novamente e bati minha mão em seu rosto, sentindo uma onda de prazer tomar conta de mim pelo fato de ele uivar de dor.

Ele exerceu alguma força e me empurrou para fora dele, meu ombro pousando no chão, um grunhido de desconforto me deixando antes que eu pudesse impedi-lo. Nós dois estávamos de pé, nossos peitos subindo e descendo, sangue escorrendo pelo corte em sua bochecha e ao longo de sua mandíbula.

O sabor do cobre ainda encheu minha boca. Virei a cabeça e cuspi uma boca cheia de saliva e sangue, pronto para a segunda rodada, pronto para colocá-lo em seu lugar.

"Isso por algum pedaço de bunda?" Ele sorriu novamente, os dentes manchados de rosa do sangue. "Estou mais do que disposto a compartilhar, especialmente quando é um pedaço de bunda quente como Stella."

Eu rosnei e avancei, usando meu ombro para empurrá-lo de volta até estarmos contra um caminhão, o veículo nos impedindo de

ir mais longe. Ele grunhiu com o impacto e colocou os braços em volta de mim, tentando sair do meu alcance.

Eu continuei batendo meu punho em seu lado, os sons dele rugindo de dor enchendo meus ouvidos.

Tudo o que eu conseguia imaginar era Stella, sua expressão chocada quando ele falava com ela, as coisas que esse idiota provavelmente faria com ela se ninguém estivesse olhando. Eu conhecia esse tipo de cara, um idiota que estava acostumado a conseguir o que queria, e se não o fizesse, apenas pegava.

Eu vi vermelho, uma raiva vermelha no sangue me enchendo e se tornando minha força motriz. Stella era minha, e eu faria qualquer coisa para protegê-la.

Após longos segundos, eu me forcei a me inclinar para trás e olhar em seu rosto. O filho da puta ainda estava sorrindo. Recuei meu braço para trás e, quando bati minha mão em seu nariz, percebi fracamente o som de ossos esmagando, pude ver o rio vermelho escorrendo de suas narinas para cobrir sua boca e queixo, respingando contra sua camiseta branca já manchada.

Ele uivou de dor, cobrindo o nariz antes de deixar seu corpo afundar no chão. Eu dei vários passos para trás, ainda com aquela sombra vermelha e nebulosa de raiva cobrindo minha visão. Eu estava apertando e soltando meus dedos em punhos cerrados ao meu lado, meu peito subindo e descendo, o ar entrando e saindo dos meus pulmões.

"Não olhe, fale ou sequer pense em Stella. Se o fizer, voltarei e terminarei isso." Eu olhei nos olhos dele, seu corpo agora contra o caminhão, sua mão cobrindo o nariz. “Eu quero dizer isso, filho da puta. Você olha para ela e eu vou quebrar suas pernas.”

Virei minha cabeça novamente e cuspi um bocado de sangue, meu coração disparado, suor cobrindo meu corpo. Eu não olhei mais para ele quando me virei e me dirigi para o meu carro, entrei no banco do motorista e liguei o motor.

Saí do estacionamento e voltei para casa, mas realmente onde eu queria ir era direto para Stella.

11



Stella

"Você tem estado tão quieta ultimamente."

Eu olhei para cima e olhei do outro lado da mesa para minha mãe. Ela levou um garfo cheio de salada à boca, as folhas verdes grudadas nas pontas. Ela sorriu e eu sabia que ela queria ter o tipo de relacionamento em que não éramos apenas mãe e filha, mas melhores amigas.

Tão perto de minha mãe quanto eu era, como sabia que podia falar com ela sobre qualquer coisa, isso era sobre Cannon.

Mas não consegui falar com ela sobre Cannon. Não pude conversar com ninguém, não porque tinha vergonha, mas porque tinha medo que alguém me dissesse que era uma má ideia, que ele e eu nunca poderíamos ficar juntos.

"Só pensando, eu acho." Dei de ombros.

"Você está fazendo algo divertido com seus amigos no seu aniversário?"

Eu balancei minha cabeça e comecei a comer. "Não, nada planejado." Ela não sabia que eu realmente não tinha amigos, que Cannon era para mim.

A verdade era que eu só queria passar um tempo com Cannon. Mas como eu trago isso à tona? Como eu conto isso a ele?

"Eu gostaria de poder dar-lhe uma enorme festa de aniversário de dezoito anos."

Eu ouvi o desapontamento na voz da minha mãe e abaixei o garfo, esperando até que ela olhou para mim. "Mãe, você sabe que não sou o tipo de pessoa que quer coisas chamativas. Eu nunca fui assim. Desde que eu a veja e passe um tempo com você no meu aniversário, é só isso que me interessa."

E eu realmente quis dizer essas palavras. Eu poderia apenas estar dizendo isso, soprando fumaça na minha bunda sobre isso, mas era a verdade absoluta.

"Você é uma garota tão boa, Stella. Não sei como tive a sorte de ter você como filha.

Eu sorri.

"E Cannon?"

Meu coração pulou na minha garganta. "E ele?" Ela me deu um sorriso que me fez mudar de posição.

"Passar um tempo com ele no seu aniversário?"

Dei de ombros. "Talvez? Esperançosamente?" Eu não quis dizer essa última palavra em voz alta, mas ela derramou de mim antes que eu pudesse impedi-la.

Senti minhas bochechas esquentarem, mas graças a Deus minha mãe não pressionou. Ela voltou a comer, o silêncio diminuindo, meus pensamentos mais uma vez se perdendo em coisas que eu não podia ter.

Ou talvez não fossem tantas coisas que eu não poderia ter. Talvez fosse o meu medo me segurando. Talvez fosse o fato de que eu realmente não sabia como Cannon reagiria se eu confessasse algo a ele. Não é como se eu tivesse perguntado, não como se eu tivesse dito alguma coisa.

Talvez eu devesse dar esse mergulho. Afinal, o que de pior pode acontecer?



Depois de jantar com minha mãe, Cannon me pegou e me deixou no trabalho, dizendo que voltaria quando eu saísse. Mas quando saí de seu veículo e olhei de volta para ele, pude ver essa expressão intensa e irritada em seu rosto enquanto ele olhava para a loja.

Eu queria ir falar com ele, para ver o que estava errado, mas tão rápido quanto seu aborrecimento veio à tona, ele colocou a parede

de volta. Cannon acenou para mim e saiu do estacionamento, e eu fiquei lá, me perguntando o que estava acontecendo, apesar de ter essa sensação incômoda na parte de trás da minha cabeça.

O som da música vindo da garagem era alto e desagradável, como sempre.

Entrei e tomei meu lugar atrás do balcão, começando imediatamente com a papelada e a fatura, mas no fundo da minha mente, eu estava um pouco preocupada em ver Ryan novamente depois do que tinha acontecido.

Eu não sabia se o que havia acontecido - o que poderia ter acontecido - tornaria as coisas piores. Uma parte de mim sabia que Ryan provavelmente não era o tipo de cara que apenas recuava diante da intimidação.

E era isso que me preocupou acima de tudo.

Nos vinte minutos seguintes, trabalhei, mas toda vez que ouvia alguém gritando na garagem ou ouvia um carro estacionar, meu coração batia um pouco. A campainha acima da porta da frente tocou e eu olhei para cima, vendo Ryan entrar. Minha garganta se apertou enquanto esperava ver como seria essa interação.

Ele usava um par de óculos de sol, mas não havia como confundir o hematoma que reveste um lado do rosto, ou o curativo branco e a fita que ficava na ponta do nariz.

Eu meio que esperava que ele parasse e olhasse para mim, talvez fizesse algum comentário malicioso, mas ele nem sequer olhou para

mim. Era como se eu estivesse invisível, nem mesmo lá. Ele entrou na garagem, a música entrando apenas por um momento antes de fechar a porta atrás de si.

Fiquei um pouco confusa, mas extremamente aliviada. Eu não sabia o que havia acontecido para fazer Ryan me ignorar completamente, nem para reconhecer a situação com Cannon. Mas fiquei ainda mais curiosa sobre o que era o negócio com o rosto dele.

Isso poderia ter sido um subproduto da agressão de Cannon? Ele ficou tão chateado ontem à noite que eu pensei nele, preocupada que ele pudesse voltar e começar algo com Ryan. Mas eu assumi que ele era mais esperto do que isso, que ele não iria recorrer à violência com um cara que nem sequer valia a pena.

Quando esse pensamento passou pela minha cabeça, imaginando Cannon realmente voltando para ver Ryan, balancei minha cabeça. Não, de jeito nenhum Cannon teria feito isso.

Mas mesmo assim, uma parte de mim ainda questionou... e se?

12



Stella

Apoiei-me nos armários e esperei que Cannon aparecesse, querendo ter certeza de que ele estava bem depois de me deixar. Ele estava um pouco distante desde então, mas eu sabia que ele estava trabalhando horas extras na empresa de paisagismo entre os treinos de futebol.

Eu esperava que esse fosse o motivo de ele ficar quieto e não agir de maneira estranha ao meu redor, porque ele de alguma forma se sentiu desconfortável por causa de Ryan e do confronto.

Puxei meu telefone da minha bolsa e olhei para a tela. A aula começa em cinco minutos, e geralmente Cannon me encontrava no estacionamento. Mas ele me enviou uma mensagem dizendo que dormiu demais, estava atrasado e para não esperar por ele.

Eu odiava o fato de estar tão preocupada, que era paranoico. Torceu meu estômago, me fez sentir enjoada e era impossível para mim não pensar constantemente sobre isso. Eu descansei minha cabeça no armário, olhando para frente, vendo os alunos

caminharem de um lado para o outro, o barulho alto da conversa enchendo minha cabeça. O som da risada estridente de Rachel me fez exalar lentamente e me preparar.

Virei minha cabeça e olhei para onde ela estava, seu canto mesquinho no armário até onde Cannon estava. Ela ficou com alguns amigos enquanto guardava os livros, o cabelo comprido e loiro liso, brilhante... perfeito. Ela usava uma blusa rosa clara que mostrava apenas um pedacinho de sua barriga, seus jeans de cintura alta e bem ajustados, parando logo acima dos tornozelos. Ela usava um par dessas sandálias de tiras e brilhantes, parecendo meio fora de lugar para a nossa escola, mas quando se tratava de Rachel, era exatamente assim que ela era.

Ela era chamativa e gritava que precisava de atenção.

Ela jogou o cabelo por cima do ombro e olhou para mim, seus cílios postiços no lugar, o destaque em suas maçãs do rosto captando a luz nesse brilho holográfico. Ela passou os olhos para cima e para baixo em mim, sem dúvida fazendo um inventário sobre como eu não era como ela, como estava faltando.

E quando ela se virou para mim, tudo que eu queria fazer era dizer a ela para se foder.

Seu olhar se afastou de mim e no corredor, e quando a vi sorrir, segui sua linha de visão para ver Cannon vindo em direção ao seu armário. Alguns de seus amigos seguiram atrás, um deles jogando

uma bola de futebol para cima e para baixo, suas jaquetas de jogador dizendo a todos o seu status.

Eu me endireitei e, quando ele se aproximou, vi o hematoma embaixo de seu olho, um preto e azul desagradável que parecia muito doloroso. Ficou claro que não era coincidência que ele e Ryan estivessem ambos com feridas de batalha.

Ele ainda tinha que me notar, seu foco no telefone, um vinco entre os olhos. Um segundo depois, ele enfiou o celular no bolso da frente da calça jeans e olhou para cima, nossos olhares se chocando e sua expressão suavizando enquanto ele sorria. Ele parou na minha frente, acenando para seus amigos e, embora houvesse pessoas ao nosso redor, eu senti como se estivéssemos sozinhos, o silêncio se acalmando, esse peso nos meus ombros.

Antes que eu pudesse dizer alguma coisa, senti Rachel se aproximar de nós antes de ouvir sua voz irritante.

"Oh meu Deus, Cannon," ela murmurou e estendeu a mão para tocá-lo. Mas antes que ela pudesse fazer contato, ele inclinou a cabeça para o lado para que ela não o tocasse.

Bom.

"O que, Rachel?" Ele parecia irritado.

"O que aconteceu?" Sua preocupação falsa irritou meus nervos.

"Não é nada." Ele olhou para ela, mas não mostrou expressão. Estava claro que Rachel ainda estava tentando entrar na vida de

Cannon. "O que você precisa?" Embora ele não estivesse sendo rude, sua voz estava vazia de emoção.

Ela apertou os lábios. “Só queria ter certeza de que você estava bem. Aposto que o outro cara parece pior. ” A campainha tocou antes que Cannon pudesse dizer qualquer coisa, se ele estava indo dizer, e ela lhe deu um sorriso tímido antes de se virar para sair. "Vejo você mais tarde," disse ela e olhou para mim depois que ela disse.

Cadela.

Olhei para Cannon e suspirei. "Seu olho," eu disse suavemente e levantei minha mão, tocando suavemente sua bochecha. Ele não vacilou, não se afastou e isso me derreteu ainda mais.

Não sabia por que me sentia tão ameaçada por Rachel. Estava claro que ela não era nada para Cannon.

Seus olhos azuis encontraram os meus. "Não é nada," disse ele com uma voz profunda e grave.

Notei um corte no lábio superior e uma contusão leve se movendo ao longo de sua mandíbula. Coloquei minha mão de volta ao meu lado, olhando em seus olhos, querendo que ele me dissesse o que aconteceu, para que eu não precisasse bisbilhotar.

"Não é nada." Ele se virou de mim e abriu o armário, empurrando seus livros para dentro.

Eu encarei aquele hematoma, aquele lábio partido. Estava claro que ele não iria admitir isso. "Por que você não pode me dizer que é por causa de Ryan?" Eu vi o modo como seu corpo ficou tenso, como ele congelou. Depois de um segundo, ele finalmente olhou para mim e exalou lentamente. "Você voltou para lá, não foi? Depois que você me deixou? ”

Ele não se mexeu, não respondeu por um momento suspenso, mas depois assentiu lentamente.

"Sim, é por causa dele. Eu precisava," ele disse como se não houvesse outra escolha.

Inclinei meu ombro contra o armário. "Por quê? Por que você não deixou isso em paz? ”

Ele levantou a mão e esfregou o outro olho, como se estivesse frustrado, talvez consigo mesmo, talvez comigo porque eu estava perguntando.

"Eu disse que ele não valia a pena."

"Eu tive que fazer isso porque não conseguia me conter, Stella. Eu tive que te proteger. ” Ele deixou cair a mão para o lado e olhou nos meus olhos. "O idiota não pararia. Ele continuaria até que piorasse, até que fizesse alguma coisa e eu não estivesse lá para protegê-la."

Minha garganta se apertou com as palavras dele.

"Não sinto muito por ter feito o que fiz, porque faria tudo de novo. Eu bati na bunda dele até que ele não conseguisse andar, Stella. ” Ele deu um passo mais perto até que houvesse apenas uma pequena fatia de espaço entre nós. "Eu faria tudo de novo para garantir que você estivesse segura, porque significa muito para mim."

13



Stella

Sentei-me na arquibancada, as luzes da noite de sexta-feira brilhavam contra o campo de futebol, os jogadores indo e voltando, cada um tentando ganhar domínio, pegando a bola.

Eu deveria estar me concentrando, mas tudo o que eu conseguia pensar era o que Cannon havia dito hoje de manhã, como ele olhou nos meus olhos e disse com tanta paixão que machucaria qualquer um que tentasse me machucar.

Que ele me protegeria, não importa o quê.

Eu poderia fingir que ele estava apenas sendo um amigo, meu melhor amigo, mas a maneira como ele disse essas palavras, a maneira como ele me olhou enquanto as falava me disse algo muito diferente.

A multidão aplaudiu e eu pisquei algumas vezes para me concentrar, observando os caras demonstrarem entusiasmo, o placar mostrando que o time da casa havia vencido.

Cannon venceu.

Todo mundo estava enlouquecendo, as meninas cantando os nomes dos jogadores, os jogadores dando tapinhas nas costas, a banda tocando uma música da vitória. E aqui estava eu, ainda sentada, minha mente um turbilhão de confusão, realização e esse sentimento instalando-se na boca do estômago que me dizia que sabia o que tinha que fazer.

Eu tinha que contar a Cannon como me senti. Eu tinha que ser honesta com ele, mas também comigo mesma. Eu não sabia como as coisas acabariam, mas elas não poderiam ser piores do que esse cabo de guerra que eu estava tendo dentro de mim por causa dos meus sentimentos.

A resolução se estabeleceu dentro de mim e eu me levantei e desci as arquibancadas. Rachel e suas amigas já estavam lá embaixo, um grupo de jogadores ao seu redor. Eu mantive minha distância.

Procurei por Cannon, incapaz de vê-lo entre o mar de corpos, o ar congestionado com essa energia excitada que era tão espessa que senti que me cobria como um cobertor.

Eu empurrei algumas pessoas até me encontrar na pista, ainda incapaz de encontrar Cannon.

E então senti as mãos na minha cintura, dedos fortes enrolando suavemente em volta dos meus quadris, me puxando para trás em um peito duro e muito masculino. Eu sabia que era Cannon

instantaneamente, o perfume da colônia que ele usava se misturando com o aroma claro de suor que enchia minha cabeça. Eu me senti bêbada da minha excitação.

Eu jurei que o tempo parecia parar enquanto ele apenas me segurava. Tudo o que eu podia imaginar era a sensação dele me segurando de uma maneira mais íntima, seus dedos na minha pele nua, sua respiração se movendo ao longo da concha da minha orelha enquanto ele se movia para dentro e para o meu corpo lentamente.

Deus, eu poderia ter gemido naquele exato momento.

Mas toda essa interação durou apenas alguns segundos, enquanto me pareceu uma vida inteira.

Eu me virei e inclinei minha cabeça para trás para olhar em seu rosto. Ele já estava sorrindo, apenas o canto da boca levantando, seu olhar perfurando o meu. E eu jurei que ele baixou os olhos para a minha boca. Lambi meus lábios involuntariamente, sentindo que talvez ele sentisse algo um pouco mais por mim do que apenas amigos.

Ou talvez isso fosse uma ilusão.

"Ei," eu disse baixinho e rapidamente limpei minha garganta. Ele ainda estava com as mãos na minha cintura, e eu as queria lá, queria que todos vissem que ele era meu e eu era dele.

Eu era louca.

Eu nem tinha dito a ele como me sentia. Mas certamente a maneira como ele olhou para mim, as coisas que eu senti quando ele estava perto... certamente não estava na minha mente, minha imaginação?

"Ei," ele disse e esse meio sorriso se transformou em um sorriso cheio. "O que você achou do jogo?"

Limpei minha garganta e dei um passo para trás, suas mãos caindo da minha cintura. Corri minhas mãos para cima e para baixo nas minhas coxas. "Foi incrível," eu menti, não querendo admitir que estava tão envolvida em meus próprios pensamentos que não prestara atenção ao jogo.

Ele levantou a sobrancelha e eu sabia que ele poderia dizer que eu estava mentindo, mas aquele sorriso em seu rosto ainda era verdadeiro.

"Stella..." ele disse naquela voz que me dizia que eu não precisava fingir.

"Eu sinto muito. Perdi um pouco disso porque estava perdida em meus pensamentos. ” Ele passou o braço em volta do meu ombro e me puxou para perto, não me incomodando porque eu não assisti ao jogo.

Alguns jogadores apareceram e começaram a conversar com ele, todos alheios à minha presença.

"Cara, você vem para a festa?"

"Sim, deve estar fodidamente fora das paradas."

"Muita bunda e cerveja," o último cara disse e eu segurei meu gemido e me impedi de revirar os olhos.

Parecia ser o que esses caras diziam... boceta e álcool.

"Não, eu realmente não acho que estou pronto para festejar hoje à noite."

Senti os dedos de Cannon apertarem suavemente em volta dos meus ombros.

"Cara, sério?" Um deles disse.

"Você tem que vir," disse o segundo cara.

"Sim, você não pode se foder. É para comemorar a grande vitória."

Eu olhei para Cannon, seu perfil estoico como se ele não desse a mínima para a festa.

"Você deveria ir," eu finalmente disse e ele olhou para mim. Por um momento, não disse nada, mas pude sentir os outros caras nos observando. "Eu vou com você, se você quiser." Embora eu não fosse o tipo de festa, se isso significasse que eu passaria um tempo com Cannon, eu era a favor.

Além disso, hoje à noite eu queria contar a ele como me sentia.

Esta noite eu queria dizer a Cannon que o amava, que o via como mais do que apenas meu melhor amigo.

14



Stella

Nós nos encontramos na festa, corpos amontoados por dentro, assim como na frente e atrás. A casa ficava nos arredores da cidade, com campos de milho ao redor, então o nível de privacidade era bastante extremo. Também significava que não haveria reclamações de ruído.

Nos últimos vinte minutos, estivemos vagando por aí, muitos caras, mas principalmente meninas, clamando pela atenção de Cannon. Fiquei satisfeita quando ele afastou todas elas, manteve a mão em volta da minha cintura e se recusou a me deixar ir.

Todo mundo continuava lhe entregando bebidas, e depois que a quarta foi empurrada para ele, Cannon começou a dizer não. Mas pude ver que ele estava com bastante zumbido e sabia com o tempo que o álcool só se intensificaria nele.

"Você está com sede?" Ele perguntou em voz alta sobre a corrida da música.

Eu assenti. "Mas apenas água, ou um refrigerante," eu quase gritei de volta. Álcool era a última coisa que eu precisava, mesmo que a coragem líquida soasse celestial agora.

O olhar que ele me deu falou muito. Ele não queria sair do meu lado, mas tentar nos manobrar através do esmagamento de corpos também não parecia muito atraente.

"Eu vou ficar bem, Cannon. Eu posso me controlar no tempo que leva para você pegar algumas bebidas. ” Eu gentilmente o cutuquei, um sorriso no meu rosto.

Ele parecia inseguro, hesitante. Parecia que ele queria discutir, mas eu endireitei minha coluna e o cutuquei novamente, gesticulando para que ele fosse porque eu ficaria bem.

Cannon saiu e foi em direção à cozinha, olhando para mim de forma intermitente como se ele pensasse que eu desapareceria.

Então eu fiquei lá e esperei Cannon voltar, sentindo os olhos em mim, sabendo que todos estavam me observando e provavelmente se perguntando o que diabos eu estava fazendo aqui. Eu queria saber o que diabos eu estava fazendo aqui.

Ouvi o som de algo caindo no chão e olhei para onde eu sabia que Cannon estava, onde ele tinha ido nos pegar algumas bebidas. Cannon ficou frente a frente com um cara que eu nunca tinha visto antes, mas, novamente, eu não conhecia a maioria das pessoas nesse aparato.

Eu me senti deslocada.

As pessoas se moveram para o lado e eu vi a causa do acidente, um barril caindo do balcão.

Uma morena abriu caminho entre a multidão e ficou entre eles, um movimento muito estúpido da parte dela, porque eu podia ver a raiva no rosto de Cannon enquanto ele olhava para o cara que ele estava prestes a lutar.

Empurrei a multidão de pessoas que agora estavam amontoadas em torno de Cannon e o cara que estava prestes a quebrar os dentes.

"Cannon?" Eu parei ao lado dele. "Vamos. Vamos embora."

Embora eu soubesse o quão doce e gentil Cannon poderia ser, a verdade era que ele tinha um pavio curto quando alguém o atravessou.

"Que tal você dar o fora daqui?" o cara me disse. "Vocês dois," acrescentou, conversando com a morena agora.

"Ele está certo, Stella. Dê um passo para o lado enquanto eu coloco esse filho da puta no lugar dele. ” Cannon estalou os nós dos dedos.

Pude ver que ele não iria parar com isso. O que quer que o cara tenha dito ou feito, isso irritou Cannon o suficiente para que ele não deixasse isso passar.

Estendi a mão e toquei o braço de Cannon até que ele olhou para mim.

"Não, pare com isso Stella. Eu não posso. Esse filho da puta estava falando merda e agora ele precisa ser colocado em seu lugar de merda. ” Sua voz era dura, como aço.

"Cannon, vamos lá. Ele não vale a pena, ” eu disse novamente, sabendo que se Cannon iria continuar com isso, não havia como pará-lo. Ele não terminaria até que o outro cara estivesse deitado de bruços. "Vamos você e eu apenas ir a algum lugar, conversar, fugir de toda essa... besteira."

Ele olhou para mim e eu pude ver a raiva começar a se dissipar quanto mais tempo ele me olhou. Ele se mexeu e me encarou.

"Isso mesmo, Cannon, ouça a cadela."

Droga.

Cannon sorriu e virou-se para encarar o imbecil.

E então ele inclinou o braço para trás e bateu com o punho bem no centro do rosto do cara.

15



Stella

Nós nos encontramos de volta à minha casa, minha mãe dormindo, então era fácil o suficiente esgueirar Cannon para o meu quarto. Fechei a porta do quarto e encostei-me nela, minhas palmas contra a madeira fria, meu coração disparado. Eu assisti Cannon caminhar até a cama e se sentar. Ele parecia enorme no meu pequeno colchão de solteiro.

Olhar para Cannon agora fazia coisas engraçadas para mim, coisas que tinham meus nervos subindo e meu pulso acelerado.

Você age como se nunca tivesse estado no mesmo quarto com Cannon antes.

"Eu devo ir," ele disse e se levantou, mas estava instável. Sim, ele bebeu muito mais do que talvez eu supus.

"Ei," eu disse suavemente e caminhei até ele, agarrando seu braço grosso para firmá-lo.

Ele sentou-se na cama e um som profundo o deixou impactado. Felizmente, o quarto da minha mãe ficava no final do corredor, um bom pedaço de onde estava o meu quarto, então espero que ela não nos ouça.

"Você não vai a lugar nenhum." Eu sentei ao lado dele. "Quanto você bebeu, afinal?"

Ele olhou para mim e levantou a mão, esfregando-a na mandíbula. "Estou começando a pensar que os tiros que os caras estavam me dando podem ter sido demais."

Eu sorri, mas sabia que não chegava aos meus olhos. Não fiquei surpresa por não ter prestado atenção ao quanto ele estava bebendo. Eu estava tão fora de lugar, como um peixe pulando em terra seca, cercada por todas as pessoas que me ignoravam diariamente na escola.

"Apenas fique aqui esta noite," eu sussurrei. Ele olhou nos meus olhos, sem se mexer, sem falar. E então ele levantou a mão e segurou minha bochecha, fazendo com que tudo dentro de mim congelasse. Senti minha boca se separar enquanto olhava nos olhos dele, enquanto ele olhava nos meus.

"Sua mãe ficará chateada se souber que estou aqui, passando a noite em sua cama."

Eu queria estender a mão e passar os dedos pelos cabelos dele.

"Ela não vai descobrir. Nós ficaremos quietos e eu terei você fora antes que ela acorde. ” Senti o cheiro de sua colônia, um perfume

apimentado que tinha desejo correndo por mim. Eu estava molhada, meus mamilos endurecendo, essa sensação de formigamento se movendo através de mim tão rápido que eu não aguentava.

Ele abriu os olhos e olhou para mim, nossos olhares segurando mais uma vez. Senti o ar crescer tão espesso que envolveu meu corpo. Gotas de suor começaram a cobrir minhas têmporas, gotas cobrindo a área entre meus seios.

Eu não sabia quanto tempo nos encaramos, mas então me peguei levantando minha mão e colocando-a sobre a dele, sentindo o calor de sua pele, querendo me abrir.

"Seu aniversário é amanhã," ele finalmente disse suavemente e soltou meu rosto, colocando a mão no colo. "Dezoito," ele disse ainda mais suave, seu olhar descendo para os meus lábios, fazendo meu coração pular na minha garganta. Ele limpou a garganta e deitou-se.

"Sim," eu disse, minha garganta grossa. "Mas não é grande coisa."

"É, no entanto," disse ele, esse pequeno insulto em sua voz. "Eu quero passar tempo com você. Eu quero torná-lo especial."

Eu sorri e antes que eu percebesse, ele estava com a mão na minha, entrelaçando nossos dedos. Nós não conversamos por longos segundos. "O que esse cara disse a você que a deixou tão bravo?"

Cannon exalou e tirou a mão da minha para esfregar os olhos. "Não é nada."

Eu sabia que isso era mentira.

"Cannon?"

Ele abriu os olhos e olhou para mim novamente. "Primeiro ele perguntou por que eu te trouxe. Então ele disse que era óbvio. ”

"O que era óbvio?" Eu disse imediatamente.

Muitos momentos se passaram antes que ele finalmente falasse novamente. "Ele perguntou por que eu queria você."

Tudo ao meu redor congelou.

"Por que você me queria?" Minha voz era quase inaudível e minha respiração engatou. Ele me olhou atentamente, seu olhar claro, apesar do álcool fluindo em suas veias. Eu me vi inclinada para a frente, sem saber direito o que estava fazendo, se pudesse me conter.

"Stella?" Sua voz era suave.

Fui estender a mão e tocá-lo, mas me detive no último minuto. Mas ficou claro que ele não gostou disso, porque ele agarrou meu pulso suavemente, passando o polegar sobre o meu ponto de pulso.

"Cannon." Eu disse o nome dele baixinho, sem ter ideia de como responder, como ser honesta sobre como me sentia.

Mas agora parecia o momento perfeito.

Ele se levantou até descansar a parte superior do corpo no cotovelo, causando tensão nos músculos. Eu não conseguia me mexer, nem respirar. Eu olhei nos olhos dele e senti algo mudar no ar. Talvez tenha sido o álcool, talvez tenha sido o calor que de repente pareceu encher o quarto, mas eu me senti inclinada para a frente.

Cannon soltou meu pulso e segurou o lado do meu rosto ao mesmo tempo em que ele se inclinou. O tempo pareceu parado enquanto eu o observava se aproximar, enquanto eu sentia o doce aroma de sua respiração se mover pelos meus lábios.

Quando nossas bocas estavam a centímetros de distância, fechei os olhos e movi o pouco de espaço que nos separava. Era como se eu estivesse no piloto automático. Tudo dentro de mim ansiava por isso.

Aquele primeiro toque dos meus lábios nos dele foi como derramar gasolina no fogo. Faíscas dispararam da minha boca, por todo o meu corpo, e se estabeleceram entre minhas coxas. Os sentimentos que se moviam através de mim eram intensos e potentes.

Cannon assumiu a liderança, movendo seus lábios nos meus, lenta e facilmente. Ele se levantou todo o caminho agora, deslizou a mão atrás do meu pescoço e enrolou os dedos contra a minha pele. Inclinei minha cabeça ao mesmo tempo que ele fez, e juntos aprofundamos o beijo.

Ele deslizou a língua na minha boca, acariciando a ponta da minha com a dele. Ele gemeu quando eu fiz a mesma coisa. Ele moveu as mãos para o meu rosto e enrolou os dedos nos meus ombros, me puxando para mais perto dele, então nossos peitos estavam pressionados um contra o outro.

"Stella," ele gemeu contra a minha boca. “Monte em mim. Eu preciso de você." Sua voz estava rouca de desejo. Eu me afastei e olhei em seu rosto.

"Cannon..."

"Stella." Ele disse meu nome suavemente. "Monte-me, querida." Seu tom era duro, como se ele não pudesse se controlar, não pudesse controlar suas emoções. Ele se mexeu para descansar contra a cabeceira da cama. Eu me vi olhando para o corpo dele, para como sua camiseta era moldada em seu abdômen, como sua barriga estava em exibição estridente. Abaixei o olhar ainda mais até ver a protuberância muito grande e impressionante que ele exibia. Seu pênis pressionou contra a calça jeans, e eu engoli o caroço grosso na minha garganta.

Isso era por minha causa.

Isso era para mim.

Deus, eu estava tão molhada.

"Vamos, baby, eu quero sentir você em cima de mim."

Cannon estava com as mãos na minha cintura, e ele estava me carregando em cima dele. Sua boca inclinou-se sobre a minha e ele me levou com uma força que nunca havia sentido antes, nem de Cannon, nem de mim mesma. O gemido que derramou dele era alto e eu engoli avidamente. Com minhas pernas bem abertas sobre as dele, minha boceta estava em contato direto com seu pau duro.

Minha calcinha estava encharcada. Eu me movi em cima dele e ofeguei quando o movimento causou a ereção de Cannon contra mim. O zíper dele causou um pouco de pressão contra mim, e eu não pude deixar de gemer, nem tentei parar.

Mas eu tinha que ficar quieta. Minha mãe estava no final do corredor.

"Foda-se, querida." Ele passou os lábios pela minha mandíbula e lambeu e beliscou-me. Eu deixei minha cabeça cair para trás e minha respiração me deixou.

Segurei seus ombros largos e enrolei minhas unhas nele. Um assobio escapou de sua boca, mas eu senti como ele ficou mais duro e sabia que ele gostava.

"Estamos fazendo a coisa certa, a coisa inteligente?" Eu perguntei baixinho, embora em meu coração eu soubesse que era isso que eu queria por tanto tempo.

Ele se inclinou e me beijou suavemente, e eu fechei meus olhos e apenas absorvi a sensação de ter Cannon aqui ao meu lado.

Quando ele se afastou, forcei meus olhos a abrirem e tentei controlar as sensações eufóricas que se moviam através de mim.

“Stella, acho isso perfeito. Acho que essa é a melhor ideia que tivemos em muito tempo."

Sim. Era perfeito.

16



Stella

Cannon deslizou suas mãos pelas minhas costas, me puxando para perto e inclinou sua boca contra a minha. Chupei sua língua, mas ele se afastou muito cedo. Ele moveu os lábios pelo meu queixo e desceu até o meu pescoço. A sensação leve dele chupando no meu ponto de pulso me fez passar por cima dele novamente. Ele gemeu e moveu as mãos para as minhas costas, depois para a minha bunda.

Ele começou a me mover para frente e para trás em sua ereção vestida de jeans, criando um delicioso movimento de balanço que enviou fortes solavancos de prazer diretamente para o centro do meu corpo.

"É isso, Stella. Deus, você é tão doce. ” Ele ofegou contra o meu pescoço, e o fato de que ele estava passando tanto tempo quanto eu, em me controlar me excitou ainda mais. “Sim, querida. É isso aí." Ele começou a levantar os quadris levemente, se moendo em mim. "Eu posso sentir você, posso sentir o quão quente você é." Sua boca estava de volta à minha, seu beijo tão forte e exigente que eu não conseguia acompanhar, mas tudo bem.

Isso era muito, muito bom.

"Cannon," eu me vi sussurrando.

"Stella." Ele gemeu meu nome. "Você sabe quanto tempo eu te quero?"

Eu só podia balançar a cabeça, esse som baixo de necessidade desesperada me deixando.

"Eu quero você há muito tempo. Por muito tempo. ” Ele me embalou sobre ele mais e mais rápido, criando um atrito que me fez tentar recuperar o fôlego. Meu clitóris inchou de suas ministrações e eu sabia que meu orgasmo estava ali. Eu precisaria de apenas um pouco mais de balanço e iria além do limite para ele.

Meu primeiro orgasmo que não veio da minha mão... quando eu pensava em Cannon.

Ele se separou e olhou nos meus olhos. "Eu quero você," ele gemeu e fechou os olhos. Quando ele os abriu, pude ver essa expressão de dor em seu rosto. Ele olhou para o relógio na minha mesa de cabeceira e emitiu um som áspero. "É seu aniversário, Stella," ele gemeu. "Obrigada, porra." Ele olhou nos meus olhos novamente. "Feliz aniversário de dezoito anos, querida."

Olhei para o relógio, ofegante, minha excitação uma entidade viva em mim. Era meia-noite. Eu não sabia o que ele quis dizer a princípio e depois percebi que agora eu era... legal.

Mas honestamente, eu não me importei. Eu estava pronta para lhe dar a virgindade por tanto tempo.

"Cannon. Estou tão pronta, ” eu finalmente disse, falando as palavras que estavam trancadas dentro de mim por tanto tempo.

Ele fechou os olhos, sua expressão parecendo quase dolorida. E quando ele os abriu e olhou para mim novamente, jurei que meu coração parou.

"Sonhei com o que você se sente, como está quente e úmida para mim, como me diz que é isso que você quer desde que eu o deseje."

Lambi meus lábios e assenti, porque honestamente isso era tudo que eu podia fazer agora.

Ele se inclinou uma polegada e o cheiro quente de álcool de sua respiração se moveu pelos meus lábios. Eu me senti mais molhada.

"Eu imaginei como sua doce boceta se sentiria no meu pau, como seus seios se sentiriam na minha boca."

Deus sim.

"Por anos, Stella, porra de anos que eu queria você." Nós respiramos com força e peso, e então ele estava me beijando, colocando sua língua na minha boca, parecendo tocar muito parte de mim com apenas aquele beijo.

Eu estava pronta. Tão pronta para isso.

Ele não precisou dizer nada quando eu quebrei o beijo e comecei a tirar minha camisa. Ele se inclinou para trás para me dar mais

espaço e eu levantei o material sobre minha cabeça. Jogando a camisa de lado, vi como Cannon baixou o olhar para os meus seios.

"O sutiã," disse ele severamente. "Tire a porra do sutiã." A necessidade profunda veio através dele como uma batida no meu corpo.

Meu coração estava disparado. Cheguei atrás de mim, soltei o sutiã e, antes de deslizar as alças pelos meus ombros, Cannon estava tirando-o do meu corpo e jogando-o no chão. Ele olhou para os meus seios por longos segundos, sua boca ligeiramente entreaberta, seu peito subindo e descendo quase violentamente.

"Você é tão perfeita, Stella." Ele lentamente levantou os olhos do meu peito e olhou na minha cara. "Você é tão bonita."

Nós não conversamos por vários segundos e me perguntei se ele estava pensando duas vezes, talvez percebendo que éramos amigos, os melhores amigos, mas nada mais. Mas esse desejo era incontrolável, consumindo. Luxúria poderia fazer qualquer um fazer qualquer coisa. Era esse momento? O álcool e sua excitação estavam nublando seu julgamento?

Talvez se eu fosse mais esperta, eu parava com isso, diria a ele que isso arruinaria nosso relacionamento. A parte lógica do meu cérebro chamou a atenção e, embora eu gostasse tanto desse garoto, estava apaixonada por ele, dar meu corpo a ele poderia muito bem me custar tudo.

Como se ele lesse minha mente, ele balançou a cabeça lentamente e se inclinou para mais perto, nossas bocas apenas a centímetros de distância.

"Isso não é um erro," ele disse tão baixinho que quase não ouvi. "Estar com você nunca será um erro."

Lambi meus lábios e assenti, porque era assim que eu também me sentia.

"Eu quero isso, Stella, e eu sei que você também." Ele lentamente baixou os olhos de volta para o meu peito. Senti meus mamilos gritarem sob seu olhar, arrepios surgindo ao longo da minha carne. "Você quer isso, realmente quer isso, querida?"

"Sim," eu disse instantaneamente.

Antes que eu soubesse o que estava acontecendo, Cannon estava com a boca trancada em um dos meus mamilos e ele chupou furiosamente. Eu me peguei levantando minhas mãos e cravando-as em seus cabelos como se tivessem uma mente própria.

Peguei pedaços dos fios e o puxei para mais perto. Mas ele quebrou o beijo. Eu gemi de decepção.

"Eu sabia que você se sentiria assim, sabia que teria um gosto assim, Stella." Suas palavras foram abafadas contra o meu peito, a umidade quente de sua boca enviando deliciosas ondas de choque através de mim.

Cannon voltou a me chupar então, varrendo a língua ao longo do meu mamilo, a mordida ardente de seus dentes quase minha ruína. Eu estava tão desesperada por ele. Deixei o prazer passar por mim, minhas mãos ainda em seus cabelos, puxando-o para mais perto, precisando de sua boca em cada centímetro de mim.

E quando ele raspou os dentes ao longo da minha carne túrgida, eu gritei de prazer.

"Shhh, querida," ele disse suavemente, embora houvesse uma sugestão de um gemido misturado lá. A combinação prazer/dor seria minha ruína. “Vamos lá, Stella. Goze para mim. Deixe-me sentir você deixar ir. ”

E assim fiz o que ele disse. Eu cheguei ao clímax, com força. Ouvi um barulho baixo e miado e percebi que vinha de mim.

Cannon grunhiu e chupou mais forte em mim, alternando entre meus seios e prolongando meu orgasmo. Eu me apoiei contra ele enquanto atingia o pico, precisando que Cannon arrancasse cada gota de prazer de mim.

Ele segurou meus quadris, empurrando-me para baixo sobre ele, grunhidos de êxtase me deixando. Mas foi aí que meu controle terminou. Ele me virou de costas um segundo depois, e agora pairava sobre mim.

"Estamos apenas começando, baby. Apenas começando." Suas palavras eram profundas e baixas.

Antes que eu soubesse o que estava acontecendo, Cannon estava me ajudando a tirar o resto da minha roupa, jogando-a de lado e depois retirando a sua. Ele tirou a camisa primeiro, e fiquei hipnotizada com a visão de seu tronco, dos músculos magros que se contraíam com seus movimentos sutis. Eu o vi sem camisa várias vezes, mas isso era diferente. Isso era tão diferente.

Então ele estava pegando suas calças, desabotoando-as, empurrando o zíper para baixo, ficando em pé apenas o tempo suficiente para tirar essas e suas cuecas.

Quando ele estava completamente nu, tudo o que eu pude fazer foi deitar ali e encarar a ereção muito dura e muito grande que ele exibia.

Era tudo por minha causa... por mim.

Cannon estava de volta na cama, sobre mim, um segundo depois. Senti sua mão alisando minhas coxas, então ele estava empurrando minhas pernas abertas, movendo seus dedos para mais perto do meu centro que doía desesperadamente por ele.

Prendi a respiração, esperando que ele me levasse ao limite, para ter o primeiro orgasmo que ele trouxe em mim. Ele deslizou pelo comprimento do meu corpo, e a sensação de seu hálito quente se movendo ao longo da minha boceta me fez ofegar.

"Eu tenho tanta fome de você, Stella. Tão faminto por você. ” No primeiro toque de sua boca entre minhas coxas, eu quase gozei.

Cannon olhou para mim por entre minhas pernas, essa expressão carnal em seu rosto quando ele deixou seu olhar viajar para cima e para baixo no meu corpo, absorvendo cada centímetro de mim.

Eu não conseguia mais manter os olhos abertos. Eu descansei contra a cama e o deixei fazer o que quisesse para mim. Senti seus polegares deslizarem pelas minhas coxas mais uma vez, até que ele estava emoldurando minha boceta. Ele separou meus lábios, abrindo-os. E então Cannon soprou uma corrente quente de ar pelos lábios internos que ele expôs. Eu arqueei minhas costas. A eletricidade bateu em mim e, apesar do fato de eu já ter ido atrás dele, senti-me enrolando mais e mais alto, aquela bobina dentro de mim se esticando com prazer.

Ele passou a língua em círculos lentos em volta da minha abertura, mas não mergulhou o músculo dentro de mim, não me daria essa pequena misericórdia. Ele me provocou, me levou ao precipício do orgasmo com a língua e os dedos até que implorei descaradamente por mais, pressionando minha boceta contra seu rosto.

"Sim," ele gemeu contra a minha carne encharcada. "Tão bom." Ele deslizou o dedo pelo meu centro, provocou minha abertura, depois lentamente empurrou o dedo dentro de mim.

"Deus," eu choraminguei.

Cannon era gentil e macio quando ele me tocou, o tempo todo chupando meu clitóris. Meu orgasmo bateu em mim de repente, e eu senti todo o resto desaparecer no nada.

"Olhe para mim." O comando era claro, e eu me senti voltando da neblina nebulosa de desejo que ele havia me dado.

Eu levantei minha cabeça, apoiando minha parte superior do corpo nos cotovelos, e olhei para Cannon por toda a extensão do meu tronco. Ele me olhou possessivamente.

"Isso é meu," disse ele e empurrou o dedo dentro de mim um pouco mais fundo. "Você é minha." Ele exalou devagar, profundamente e fechou os olhos por um segundo. "Isso é tudo que eu sempre quis. Você." Ele abriu os olhos. "Mas ainda não terminei com você, Stella."

17



Stella

Cannon puxou o dedo do meu corpo apertado, movendo os polegares de cada lado dos lábios da minha boceta ainda, e manteve as dobras abertas obscenamente. Eu podia ver meu clitóris saindo do capô, inchado por sua sucção. Enquanto segurava meu olhar com o dele, Cannon achatou sua língua e arrastou o músculo do meu buraco da buceta para o meu clitóris.

Observá-lo fazer isso comigo enquanto olhava para o meu rosto teve um pedido fervoroso me deixando.

Ele sussurrou contra a minha boceta. “Olha, Stella. Quero que você observe o que estou fazendo com você, como faço para que você goze.”

“Oh. Deus. Cannon."

Eu me senti subindo em direção a outro clímax. Eu não sabia se poderia lidar com outro, mas me vi desejando. O ar me deixou violentamente quando ele começou a correr a língua para cima e para baixo na minha fenda. Seus lábios aspiraram ao redor do

minúsculo feixe de nervos no ápice das minhas coxas e eu balancei na borda. Quando ele lentamente inseriu um dedo na minha boceta novamente, cantarolando contra o meu clitóris, eu não conseguia parar de ir além do limite.

"É isso aí. Meu. Só para mim."

Meus olhos se fecharam por vontade própria. As ondas de prazer tiraram meu fôlego e agarrei os lençóis embaixo de mim, puxando-os, tentando me estabilizar. Demorou muito tempo até eu me encontrar de volta em terreno sólido, por assim dizer.

Abri os olhos quando senti Cannon subir pelo meu corpo, beijando uma trilha ao longo da minha barriga, sobre as costelas, sobre os seios e, finalmente, os lábios. Ele enfiou a língua na minha boca e eu a chupei, passei meus braços em volta do seu pescoço e abri minhas pernas.

Ele tinha seus quadris aninhados entre as minhas pernas, o comprimento grosso de seu pau contra a minha boceta. Cannon começou a moer seu pau contra mim, enviando pequenas faíscas de prazer e sensibilidade através de mim. Eu estava intoxicada pela minha excitação, gananciosa por mais.

"Diga-me que você quer mais," ele disse entre beijos. Sua voz profunda parecia sedenta por mais. Ele olhou para mim, esperando minha resposta, quase desejando naquele momento sem dizer mais nada.

“Eu quero você, Cannon. Eu quero mais."

Cannon gemeu e depois tomou minha boca em um beijo forte. Eu estava com as mãos no cabelo dele, puxando os fios, aproximando-o impossivelmente. Eu ofeguei com a sensação de seu pau quente, suave e duro pressionado contra minha boceta, precisando desse comprimento empurrado profundamente dentro de mim.

"Você está tão molhada para mim," ele disse enquanto fodeu minha boca com a língua, e era exatamente isso que ele estava fazendo. Cannon empurrou seu pau contra a minha boceta, para frente e para trás, uma e outra vez até que eu estava febril com o prazer, alegremente inconsciente de qualquer outra coisa que estava acontecendo.

Seus quadris balançando para frente e para trás foram quase a minha ruína, seu comprimento deslizando entre minhas dobras até que eu estava quase arranhando ele, levantando meus quadris e me empurrando nele.

“Calma, querida. Vou te dar tudo o que você quiser.”

A ponta do seu pau bateu contra o meu clitóris e suas bolas esfregaram suavemente contra a minha bunda.

"Eu quero tudo," me vi dizendo como um demônio desesperado.

"Você sente como somos bons juntos?" Ele pegou seu movimento sem esperar que eu respondesse.

Eu me senti perto de ultrapassar o limite mais uma vez. Era como se eu fosse insaciável por Cannon.

"Deus." Bati minha cabeça de um lado para o outro, incapaz de me parar, incapaz de me controlar. Deixei o prazer requintado tomar conta de mim.

"Olhe para mim."

Eu o obedeci instantaneamente, levantando minha cabeça para olhá-lo. Ele se afastou e ficou acima. Mas o que eu vi foi a saliência espessa de seu grande e longo pau brilhante da minha excitação.

"Porra," ele gemeu. Então ele estava se aproximando, então seu pau estava aninhado de volta entre as minhas dobras. Ele começou a se mover mais rápido contra mim. Ele colocou a cabeça na curva do meu pescoço e depois se moveu um pouco para que sua boca ficasse na parte de baixo da minha mandíbula. Ele respirava com dificuldade e pesava, e trabalhava seus quadris contra mim, sem parar, sem diminuir a velocidade.

A cama chiou e eu deveria estar preocupada que minha mãe ouviria, mas tudo em que eu conseguia pensar era o quão bom ele se sentia contra mim, comigo.

Eu estava tão molhada que ele deslizou contra mim com facilidade, fluidamente. Mas então ele diminuiu a velocidade e um segundo depois parou.

"Eu não posso continuar fazendo isso," ele resmungou contra minha garganta. "Eu vou gozar antes mesmo de estar em você."

Seu pau duro estava aninhado entre as minhas dobras. Ele levantou a cabeça e me beijou instantaneamente, gentilmente, e eu jurei que senti seu pau estremecer, senti-o ficar mais duro.

"Cannon." Eu disse o nome dele em um suspiro.

"Você sente o que faz comigo?" Ele pressionou contra mim com mais força. "Você sente o quanto eu fico duro por você, Stella?"

Concordei porque naquele momento não consegui encontrar minha voz.

Ele passou a língua no meu pescoço e beijou o lado da minha boca. "Você não acreditaria quantas vezes eu me masturbei, Stella." As palavras eram baixas, sombrias... reais. "Eu não tenho camisinha," ele sussurrou enquanto olhava nos meus olhos. "Eu nunca fiz isso, Stella, então nunca precisei delas."

Minha garganta se apertou. Ele nunca fez isso. Esta era a primeira vez para nós dois. Como isso era possível? Cannon era tão atraente, tão popular. Ele era virgem? Deus, era essa vida real agora?

Ele passou a mão no meu pescoço e segurou minha bochecha. Eu me levantei e o beijei nos lábios. A única coisa que eu queria era estar com ele, esquecer tudo além de nós dois naquele momento.

Eu deveria ter sido inteligente, pensado em proteção. A última coisa que um de nós precisava era de um bebê. Mas confiei em Cannon e sabia que se algo mais acontecesse, ele estaria ao meu lado. Ele sempre esteve, e eu sabia que ele sempre estaria.

"Eu quero você. Eu preciso de você agora." Eu o beijei suavemente e murmurei contra seus lábios. "Eu confio em você."

Ele abaixou sua boca na minha ao mesmo tempo em que alcançou entre nossos corpos e alinhou a ponta de seu pau com a abertura da minha boceta.

Era isso.

Este era o momento em que as linhas seriam cruzadas, onde a amizade mudaria.

Este era o momento em que eu não seria mais apenas amiga de Cannon. Não poderíamos voltar depois disso, então rezei para que não nos arruinasse.

Quando ele começou a empurrar, eu não parei de levantar minhas pernas e envolvê-las em sua cintura, fazendo com que ele afundasse ainda mais em mim. Senti o estiramento e a queimadura dele trabalhando dentro de mim, de reivindicar minha virgindade. Sua expressão era tensa, como se ele estivesse tentando em vão permanecer no controle, para não perder isso.

Gotas de suor estouraram ao longo de sua testa, umedecendo as raízes de seus cabelos, me deixando com fome de mais. Uma das mãos dele estava apoiada na minha cabeça, o braço reto e tenso, o bíceps inchado. Sua outra mão segurou minha bochecha, seus olhos treinados diretamente em mim.

Era como se tudo ao nosso redor desaparecesse, como se não houvesse mais nada que importasse no mundo além desse momento.

Seus olhos estavam semicerrados, a boca ligeiramente entreaberta, a respiração pesada como se ele tivesse corrido uma maratona.

"Você é tão apertada e molhada." Ele rangeu os dentes e se retirou de mim lentamente. Quando apenas a ponta estava na minha entrada, Cannon esperou um momento prolongado antes de empurrar de volta para dentro.

Um grito de dor me deixou. Ele gemeu quando se afundou dentro de mim, mas depois parou, como se me deixando acostumar com seu comprimento e circunferência. Meus músculos internos contraíram-se involuntariamente.

"Jesus. Sim." Ele estendeu a mão e passou o polegar sobre o meu lábio. "Eu sou seu único."

Eu assenti. Eu estava me salvando por ele, por Cannon.

"Você só será minha, Stella."

Ele afundou sua parte superior do corpo em cima da minha e eu suspirei quando sua dureza encontrou todas as partes femininas e macias de mim.

"Você é tão perfeita." A maneira como ele me tocou, falou comigo, era suave e gentil, como se ele não quisesse me assustar com a intensidade que eu sabia que ele sentia.

Movendo seus quadris para frente e para trás, ele me acariciou de dentro para fora. Fechei os olhos e inclinei a cabeça para trás. Cannon ganhou velocidade, pois estava claro que seu controle estava escorregando. O meu também. Ele começou a se mover em mim de uma maneira que só poderia ser descrita como uma coisa.

Porra.

A imagem em minha mente da minha primeira vez sempre esteve com Cannon. Sempre começava lento e doce, mas depois se transformava em algo sujo e erótico.

Assim como agora.

A sensação dele entrando e saindo de mim como se não pudesse se aprofundar o suficiente era uma das imagens que eu pensei inúmeras vezes. Seus dois braços estavam agora ao lado da minha cabeça, seu abdômen contraído, seu tanquinho flexionando enquanto ele empurrava em mim. Ele começou a sussurrar palavras sujas, coisas sujas que me fizeram ficar mais quente, tinha minha boceta apertando em torno de seu pênis quando ele mergulhou dentro e fora de mim.

"Você é tão apertada. Tão úmida e quente. Eu nunca vou ter o suficiente." O suor começou a escorrer em suas têmporas. "Eu nunca estarei com ninguém além de você."

Cannon era tudo que eu não deveria querer, mas tudo que eu precisava desesperadamente.

Eu queria uma vida com ele, queria ser a única garota para ele. E ficou claro que ele se sentia da mesma maneira.

"É isso, baby, leve tudo de mim."

Ele empurrou para dentro de mim, atingindo algo profundo e secreto, algo que me fez abrir a boca e gritar baixinho em êxtase. Cannon colocou a mão suavemente sobre minha boca para abafar o som que veio de mim. Deus, a última coisa que precisávamos era ser interrompidos, especialmente por minha mãe.

“Stella. Porra. Sim, querida. ” Ele alcançou entre nós e passou o dedo sobre o meu clitóris.

E assim eu gozei novamente.

Minha boceta apertou em torno de seu pau, que por sua vez enviou uma onda dura de umidade derramando de mim.

"Cristo," ele resmungou e se inclinou para me beijar com força, possessivamente... como se estivesse me reivindicando.

Ele bombeou dentro de mim pela terceira vez antes de bater em mim com força suficiente. Eu deslizei na cama e tive que agarrar seus ombros, segurando-o enquanto o prazer me destruía.

"Stella," ele disse com a mandíbula cerrada e os olhos bem fechados. Eu senti o quão duro seu corpo se tornou, jurou que senti os jatos duros de seu orgasmo bombearem em mim.

Com a virilha dele pressionada contra a minha, nosso prazer se combinando, eu sabia que nunca seria a mesma depois desta noite.

Os sons que vinham dele eram ásperos, guturais. Eles eram de um cara que encontrou sua libertação e era por minha causa.

Quando ele abriu os olhos e olhou nos meus, o mundo mudou... parou.

"Eu te amo," ele sussurrou. Seus olhos estavam brilhantes e eu não sabia se isso era do seu prazer ou do álcool que ele tinha. Mas isso não importava porque eu sabia que ele estava aqui comigo.

Meu coração parou. "Eu te amo."

E então ele caiu contra mim. Por vários longos momentos, ele não fez nada além de respirar pesadamente contra o meu peito, mas logo ele saiu de mim e de costas. Nós ofegamos, o efeito posterior do que fizemos batendo em mim. Eu não podia fazer nada além de olhar para o teto, deixando a experiência passar por mim. Havia uma dor deliciosa entre minhas coxas, a umidade da minha excitação, seu orgasmo e o que provavelmente era um pouco do meu sangue virgem começaram a escorregar para fora de mim.

Cannon rolou para o lado dele e me puxou em sua direção, me segurando.

"Eu te amo," ele disse novamente, sua voz estridente contra o meu pescoço. "Tanto que meu coração dói." Ele puxou as cobertas sobre nós e eu fechei os olhos.

“Eu te amo, Cannon. Eu te amo muito."

Ele beijou minha garganta e eu sorri, meus olhos fechados, minha mão descansando em seu peito.

"Me certificarei de sair antes que sua mãe se levante."

Queria dizer a ele para ficar, mas não queria que minha mãe descobrisse sobre nós dessa maneira. Eu não queria que ela me vigiasse antes que ela saísse para o trabalho - o que eu sabia que ela fazia - e me ver deitada aqui nua com Cannon em volta de mim.

Por outro lado, o próprio pensamento dele saindo era quase doloroso.

"Eu não me importo," sussurrei, apesar de estar contradizendo o que acabei de pensar. "O pensamento de você sair é uma merda." Ele riu baixinho e me puxou para mais perto. Ele me beijou no topo da minha cabeça e eu fechei os olhos, facilmente adormecendo apesar do ligeiro desconforto entre as minhas coxas.

"Acredite, eu não quero, mas sua mãe nos encontrar assim provavelmente faria com que a merda atingisse o ventilador."

Eu não pude deixar de sorrir e acenar com a cabeça. "Sim você está certo. Mas ainda assim, é bom pensar em você ficar aqui.”

"Com certeza é." Ele me segurou mais forte.

Ficamos assim por longos momentos, e eu estava prestes a adormecer quando o senti mudar ao meu lado, o estrondo profundo de sua voz me despertando.

“Jante comigo amanhã. Deixe-me cozinhar para você, torná-lo especial. ” Ele passou as pontas dos dedos pelas minhas costas. “Meus pais estão saindo para passar a noite. Teremos o lugar para nós mesmos."

Isso soou como o céu.

"Diga à sua mãe que você está hospedada na casa de um amigo. Deixe-me ter você só para mim.”

Eu sorri e assenti. Apesar do leve insulto em sua voz, ouvi a genuína qualidade nela. "OK. Eu gostaria disso," me vi dizendo em voz baixa, porque honestamente, essa é a única coisa que eu poderia reunir. Eu estava dolorida e cansada e... feliz.

18



Stella

Tudo o que eu pensava era ontem à noite, o que fizemos, o que compartilhamos juntos. Eu estava tão nervosa agora, algo que nunca tinha sido assim entre nós. Tudo sempre foi tão fácil, mas o que havíamos feito, quão íntimos éramos, definitivamente mudou isso. Apesar de tudo o que ele disse ontem à noite, eu ainda estava tão preocupada com a diferença em como ele me viu, no que tínhamos.

Hoje era meu aniversário. Mas pareceu mais especial do que qualquer outro aniversário que eu já tive antes ou qualquer outro aniversário que eu teria daqui para a frente. Porque eu tinha o amor de Cannon. Não é o tipo de amor que compartilhamos ao longo dos anos, mas aquele tipo de amor profundo, que consome as almas e que deixa o coração com o qual eu só poderia ter sonhado.

Isso era real.

Eu sentei no meu carro na garagem dele, prestes a entrar. Ele me pediu para vir para que ele pudesse me preparar um jantar de

aniversário, para que pudéssemos ficar sozinhos porque os pais dele foram passar a noite.

Saí do carro, minhas pernas parecendo pudim, minhas mãos tremendo. Eu enrolei meus dedos firmemente em torno das chaves do carro para tentar estabilizá-las. Antes que eu pudesse chegar à porta da frente, ela foi aberta e Cannon estava do outro lado, com um sorriso no rosto, seu foco voltado para mim.

Ele tinha um pequeno pano de prato em uma mão, o cheiro do jantar que ele preparou para mim flutuando para onde eu estava.

"Feliz aniversário," ele disse e sorriu.

Ele me disse tantas vezes ao longo do dia, mais uma vez, ainda senti minhas bochechas esquentarem com a atenção dele.

Ele se afastou e eu entrei, me sentindo tão nervosa com o que as coisas iriam acontecer. Embora ele tivesse me abraçado depois que estivemos juntos ontem à noite, sussurrou coisas no meu ouvido com as quais eu sempre sonhei e me fez sentir como se eu fosse a única pessoa no mundo inteiro para ele, eu senti como se fosse no fim do mundo sem ter para onde ir.

E eu odiava, odiava me sentir assim.

Ele fechou a porta e, quando me virei, percebi que ele estava bem na minha frente, seu peito a apenas uma polegada do meu, o perfume daquela colônia que ele usava e que eu adorava tanto enchendo meu corpo.

Inclinei minha cabeça para trás, esse pequeno som me deixando, meu coração batendo tão forte que senti, ouvi nos meus ouvidos. Seu rosto havia perdido o sorriso e agora mantinha uma expressão séria.

Eu não sabia quanto tempo ficamos lá, mas quando ele olhou para mim e eu olhei para ele, senti o ar mudar, girar. Eu senti isso se mover ao nosso redor, esquentar novamente. Senti minha excitação crescer, meus mamilos endurecerem e minha calcinha se molhar. No momento, o jantar parecia uma reflexão tardia.

Eu realmente não queria jantar agora. O que eu queria era que Cannon me levasse para o quarto dele e que fizéssemos uma sessão repetida do que fizemos na noite passada.

Ele jogou o pano de prato por cima do ombro e as mãos em volta da minha cintura, me puxando para perto de seu corpo. Eu me perdi nas sensações.

Eu acho que isso solidificou meus pensamentos e preocupações, lavando-os para que eu nem sequer pensasse neles.

Cannon não hesitou. Ele estava aqui comigo.

Ele deslizou a mão pelas minhas costas e segurou minha nuca, apenas olhando nos meus olhos. Esse momento era surreal, como se não fossemos apenas dois garotos do ensino médio que se apaixonaram, que haviam feito algumas coisas bem sujas na noite passada.

E então ele se inclinou e me beijou, e eu fechei meus olhos e abri minha boca para ele, chupando sua língua entre meus lábios, deixando seu sabor se mover ao longo do meu paladar. Ele era masculino e picante, com uma pitada de hortelã amarrada na língua.

Quando nos afastamos, nós dois estávamos respirando pesadamente, apesar do beijo durar apenas alguns segundos. Meus olhos ainda estavam fechados, mas senti seu dedo se mover ao longo da minha bochecha, me pedindo para abrir, para olhá-lo.

"Stella." Ele sussurrou meu nome suavemente e eu finalmente abri meus olhos, olhando nos seus azuis. "Eu te amo." Suas palavras eram tão aceleradas dentro de mim.

Eu me senti ficar ainda mais úmida, minha excitação preenchendo todas as zonas erógenas em mim até que eu ganhei vida.

"Vamos pular o jantar," me vi dizendo, e instantaneamente senti minhas bochechas esquentarem com minha sugestão ousada. O canto de sua boca levantou em um sorriso e ele riu suavemente.

"Por mais que eu queira aceitar essa oferta, e provavelmente o apresentarei em breve, há algo que quero lhe oferecer." Ele pegou minha mão e me levou para a cozinha, mas minhas pernas estavam fracas e meu pulso disparou.

Eu continuava repetindo suas palavras repetidamente na minha cabeça, como ele 'me apresentaria em breve.' Imaginei todas as

coisas que faríamos juntos, quão sujo ele estaria comigo, como possessivo e consumida eu sentiria.

Entramos na cozinha e olhei para a mesa, a louça pronta, uma garrafa de vinho no centro. O cheiro de algo delicioso encheu o ar.

"Minha mãe ama o vinho tinto, para não perder uma garrafa," ele disse e olhou por cima do ombro para mim, dando-me uma piscadela.

Ele se virou carregando uma pequena caixa branca embrulhada em uma fita azul. Ele se aproximou e colocou sobre a mesa, levantando a mão e segurando minha bochecha, alisando o polegar ao longo do meu lábio inferior. Mas então ele se virou de mim novamente e foi em direção à geladeira, abrindo a porta e puxando um bolo de chocolate com uma única vela no centro.

Quando ele colocou sobre a mesa, olhei para baixo e vi que ele escreveu 'Parabéns pra você, Stella' no centro em verde-azulado. Minha cor favorita. Eu não queria chorar, mas ele tinha ido além e além, as pequenas coisas que me mostraram que ele prestou atenção aos detalhes, sabia o que eu gostava.

Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, ele pegou a caixinha branca e me entregou. Senti minha mão tremer quando a tirei dele, puxei a fita azul e abri a tampa. Eu já podia sentir lágrimas brotando nos meus olhos enquanto olhava para o pequeno colar de pardal, a corrente delicada, o passarinho prateado pendurado nele,

tudo com uma lágrima escorrendo pela minha bochecha antes que eu pudesse pará-la.

"Merda. Eu não quis fazer você chorar, Stella."

Limpei a umidade e balancei a cabeça, sorrindo para ele. "São lágrimas de felicidade, Cannon." Isso o fez sorrir novamente, essa expressão preocupada deixando seu rosto. Ele pegou a caixa de mim, puxou o colar e o levantou.

"Posso colocar em você?"

Eu balancei a cabeça e levantei meu cabelo, virando-me para que ele pudesse colocá-lo em volta do meu pescoço.

"Quando vi isso, sabia que era perfeito para você. Sei o quanto você gosta de pardais e esperava que toda vez que visse um, pensasse em mim neste momento."

Eu me virei e olhei para ele, colocando minha mão no colar, meus dedos na base da minha garganta. Era suave, as asas estendidas, os detalhes simplistas... do jeito que eu gostava. Eu nunca fui de gostar de coisas chamativas, de gostar de joias, mas isso aqui, essa era a minha coisa favorita que eu possuía.

Eu sabia disso sem dúvida.

"É perfeito," eu disse suavemente e olhei para baixo, como se eu pudesse ver o colar que descansava no meu pescoço. "Obrigada," eu disse novamente.

Ele estendeu a mão e passou o dedo pela minha bochecha. Embora eu não chorasse mais, eu podia imaginá-lo secando as lágrimas. "Eu queria tornar o dia de hoje especial e, embora o jantar na minha casa provavelmente não seja o que você imaginou,"

"É perfeito, Cannon. Desde que eu gaste com você, é realmente perfeito. " E eu quis dizer isso mais do que qualquer outra coisa no mundo inteiro.

Ele deu um passo mais perto e a atmosfera mudou, o ar parecia carregado sexualmente. Quanto mais nos olhamos, mais senti meu desejo por ele crescer.

Deus, eu estava tão molhada. Ele ficou na minha frente com essa expressão faminta no rosto. A mesa estava logo atrás de mim agora, minhas mãos apoiadas no pano que cobria a madeira. Eu deveria saber que minhas emoções e excitação teriam prioridade sobre todo o resto. Estávamos juntos ontem à noite e meu corpo ainda estava iluminado como um fogo de artifício.

Ele deu um passo mais perto até que seu peito estava pressionado contra o meu. Eu olhei para esse garoto, querendo nada mais do que sentir seu corpo poderoso sobre o meu, estar em sua cama, tê-lo sobre mim. Ele estava tão duro, seu pau pressionado contra a minha barriga. Meus seios pressionaram contra a minha camisa, e eu sabia que meus mamilos estavam duros, senti-os cavar contra o material.

Ele olhou nos meus lábios, esse som baixo e profundo o deixando.

E então, Cannon agarrou minha cintura, me levantou e me colocou na mesa. Ele caiu de joelhos na minha frente, colocou as duas mãos nas minhas pernas e empurrou minhas coxas. A saia que eu usava subiu, a sensação das vibrações do gemido de Cannon se estabelecendo bem no meu centro.

Nossos olhares travaram por um batimento cardíaco. Então ele deslizou os dedos sob a minha saia, agarrou a borda da minha calcinha e começou a puxá-la para baixo. Eu levantei meus quadris um pouco para facilitar o ato, o ar me deixando violentamente quando ele os afastou e as colocou no bolso de sua calça jeans. Eu não sabia como passamos de bolo e colar para Cannon de joelhos entre as minhas pernas, mas não estava reclamando.

Ele empurrou minha saia todo o caminho, o ar fresco se movendo ao longo da minha boceta. Ele olhou para mim entre as minhas pernas, as mãos nas minhas coxas, os dedos cravando na minha carne. A sensação de seu hálito quente patinando através do centro do meu corpo poderia ter me feito chegar ao clímax naquele momento.

A visão dele olhando para mim tinha todas as zonas erógenas do meu corpo se iluminando. Ele tinha que saber o efeito que tinha sobre mim.

"Eu tenho que provar você," ele sussurrou.

Lambi meus lábios e assenti. Recostei-me um pouco, meus pés descansando na beira da mesa.

Deus, nós estávamos realmente fazendo isso bem aqui em cima da mesa, na cozinha dele.

E então ele tinha a língua direto entre as minhas coxas. Abri a boca e gritei, inclinei a cabeça para trás e fechei os olhos.

Ele usou esse músculo para percorrer meu centro, sugando minha umidade e fazendo com que mais viesse de mim. Ele era tão incrivelmente lento com suas ministrações, tão dolorosamente lento ao lamber minha boceta, que me vi pressionando mais perto dele, tentando fazê-lo me dar mais. Minhas mãos pareciam ter uma mente própria e agarraram um punhado de seus cabelos. E quando ele se afastou, quebrando o feitiço que ele tinha em mim, eu gemi.

"Eu quero ir devagar."

Eu balancei minha cabeça lentamente. "Não precisa ir devagar." A excitação bateu em mim.

Ele gemeu e alisou as mãos nas minhas pernas, emoldurou minha boceta com as mãos e voltou a me lamber. Com os olhos fechados, meu corpo doendo por ele, eu apenas me deixei sentir.

Sua língua se moveu para cima e para baixo na minha fenda, provocando meu clitóris no golpe e pressionando minuciosamente dentro de mim no golpe para baixo. Minhas pernas estavam começando a tremer, meu clímax ameaçando subir rapidamente e acabar com isso antes mesmo de começar.

Repetidas vezes, ele me aproximou do clímax, mas não exerceu pressão suficiente para realmente me levar ao limite. Eu queria implorar que ele me fizesse gozar, mas implorar para que ele tomasse seu tempo.

Eu estava de costas agora, pratos e talheres empurrados para o lado e agora tão perto da borda que eles caíam no chão com apenas um empurrão dos meus braços. A transpiração começou a revestir meu corpo, e fechei os olhos e apenas absorvi todos os sentimentos que Cannon trouxe em mim.

Enquanto eu tentava em vão adiar a partida e prolongar essa experiência, Cannon continuou grunhindo contra a minha carne encharcada, pedindo-me com suas ações para simplesmente deixar ir. Seus dedos em minhas coxas estavam doloridos, mas esse desconforto foi incrível com o meu prazer crescente. Tudo que eu queria fazer era agarrar sua cabeça e enfiar seu rosto mais profundamente contra a minha boceta.

O ar me deixou gemidos e suspiros. Eu não conseguia parar de bater minha cabeça para frente e para trás, não conseguia parar de pressionar minha boceta na boca dele.

"Cannon," eu sussurrei, implorei. "Por favor, eu preciso..." Eu nunca pensei em pedir isso a Cannon, implorar para que ele me derrube.

"Você precisa, baby?" ele murmurou contra a minha carne ensopada. "Você quer que eu faça você gozar, Stella?"

Ele tinha que saber que eu estava tão perto quanto estava. Talvez ele quisesse que eu realmente implorasse por isso, mais do que eu já estava fazendo. E Deus, eu não estava acima disso. Nesse ponto, eu teria feito qualquer coisa para sentir essa crista de prazer tomar conta de mim.

"Cannon," eu sussurrei, levantando-me um pouco para olhá-lo por todo o corpo.

"Me diga querida." Sua boca estava brilhante de sua saliva e minha excitação.

"Você sabe que é isso que eu quero. Deus, eu quero isso. ” As palavras me deixaram com um *whoosh*, e troquei olhares com ele. O olhar que ele me deu fez meu corpo inteiro apertar. Era possessivo... cheio de luxúria.

Como se ele quisesse prolongar minha tortura, eu assisti em choque, quando ele deslizou as mãos para mais perto da minha boceta, colocou os polegares nos meus lábios e separou a carne sensível e macia. E então ele se inclinou, o tempo todo me olhando nos olhos, e passou a língua no meu centro.

"Oh Deus," eu ofeguei com as sensações me enchendo.

Ele trouxe a língua de volta ao meu clitóris e chupou o pequeno broto em sua boca, chupando com força. Movimentos rítmicos me fizeram moer contra ele mais uma vez. Ele me chupou, trazendo o minúsculo feixe de nervos sobre a língua e sempre gentilmente passando os dentes por ela. Eu não aguentava mais. Eu caí contra

a mesa, e a louça finalmente caiu no chão, o som de talheres batendo, os pratos quebrando, nem mesmo escureceu o que estávamos fazendo.

O orgasmo que se moveu através de mim foi intenso e inebriante. Ele nunca parou de me chupar, mas intensificou a sensação empurrando um dedo grosso na minha boceta enquanto eu me contorcia.

"É isso aí," ele resmungou. "Isso é tão foda, Stella. Dê tudo para mim."

O orgasmo pareceu me reivindicar por uma eternidade. Eu estava sem fôlego, tonto e senti como pesos de chumbo enchendo meus membros.

Quando os tremores começaram a se dissipar, eu respirei.

Cannon me levantou, então eu estava de pé, me puxou para perto e me beijou forte e possessivamente. Derreti-me contra ele, precisando de mais, muito mais.

"Eu te amo muito, Stella," ele sussurrou contra o meu cabelo.

Eu descansei minha cabeça em seu peito. "Eu também te amo." Muito. Eu amava tanto esse garoto que meu peito doía só de pensar nisso.

"É você e eu. Sempre."

E tudo que eu pude fazer foi concordar, porque essa era a verdade absoluta.

Afastei-me e olhei para o rosto dele. Ele segurou minha bochecha e apenas olhou para meus lábios, essa expressão pesada cobrindo seu rosto. Ele se inclinou lentamente e me beijou, o sabor de mim e ele se misturando e se movendo sobre o meu paladar.

O beijo ficou mais abrasador com o passar dos segundos, e eu sabia onde isso estava levando. Senti o cheiro dele, um perfume inebriante, almiscarado, mas doce que parecia tornar o que estávamos fazendo ainda mais erótico.

"Eu estou pensando que levá-la de volta para o meu quarto está soando muito melhor agora que eu te provei, Stella."

Um arrepio percorreu minha espinha e eu sorri. "Que tal você me mostrar em vez de toda a conversa?" Eu o desafiei em um sussurro despertado.

O rosnado baixo foi a última coisa que ouvi antes que ele fizesse exatamente isso.

Epílogo



Cannon

"Gostaria de apresentar a você a turma de 2019."

Todos na plateia se levantaram e começaram a gritar, bater palmas, assobios e gritos de familiares enchendo o auditório. Meu rosto estava dolorido de sorrir, mas não era só porque era dia de formatura. Foi porque eu tinha Stella ao meu lado, seu amor era a única coisa que eu precisava na vida.

Peguei a mão dela quando todos começaram a sair, a encontrar suas famílias. A mãe dela estava conversando com meus pais e, quando eles nos viram, nossas mães começaram a chorar.

Eu gemi e Stella riu suavemente.

Depois de abraços, enxugando lágrimas e parabéns, todos nós fomos para fora. Famílias reunidas, fotos sendo tiradas. Você podia sentir a emoção no ar, mas eu tinha certeza que ninguém estava tão animado quanto eu, porque ninguém tinha Stella ao seu lado, somente eu.

"Quero tirar uma foto de vocês dois," disse a mãe de Stella.

Peguei a mão de Stella e a conduzi até a fonte em frente à entrada da escola.

O som da água escorrendo para dentro da pequena piscina, a sensação da névoa atingindo a parte de trás do meu pescoço, e a própria realidade que eu estava aqui segurando Stella, todo mundo sabendo que ela era minha, me disseram que esse dia - minha vida - não poderia ficar melhor.

Enrolei meu braço em volta da cintura dela, meus dedos gentilmente segurando seu quadril. O cheiro de flores e mel que veio dela encheu minha cabeça e quase me fez gemer e estalar madeira.

"Sorria," a mãe de Stella disse e eu fiz exatamente isso.

Mas eu, sorrindo, não tinha nada a ver com a câmera e tudo a ver com a garota ao meu lado.

Eu a amava mais do que qualquer outra coisa.

Eu recebi uma bolsa de estudos completa de futebol na Universidade de Sweetwater. A mesma faculdade que Stella estava frequentando. Mas a verdade é que eu diria que se foda a bolsa e iria aonde ela foi. Eu a seguiria até o fim do mundo, se isso significasse que poderíamos estar juntos.

Mas, por mais que a sorte o tivesse, como o destino o teria, estávamos juntos nisso, nossas vidas entrelaçadas, nossa

juventude passada conectada um ao outro. Parecia um clichê, talvez até besteira poética. Mas era a maldita verdade.

Embora certamente não fosse algo em que eu pensava, eu percebia todos os dias que Stella trazia essas partes de mim, áreas que eu nem sabia que existiam.

E eu adorei isso.

Enquanto parávamos lá e tirávamos fotos, tudo que eu queria fazer era congelar o tempo, ficar nesse momento com ela para sempre.

Eu me virei e olhei para ela, mechas de seus cabelos soprando suavemente contra as têmporas enquanto a brisa aumentava, sua delicada trança começando no topo da cabeça e caindo, fazendo meus dedos coçarem para tocá-los, para passar aqueles fios entre meu dedo indicador e polegar.

"Ei," eu disse suavemente, e quando ela olhou para mim, senti meu coração parar. "Eu te amo," eu disse apenas alto o suficiente para ela ouvir. O sorriso que ela me deu iluminou meu mundo inteiro.

"Eu também te amo."

Alguns diriam que éramos jovens, talvez pensassem que não duraria. Mas não havia nada que eu estivesse mais animado para fazer do que provar a todos aqueles idiotas que estavam errados.



Stella

Nós nos encontramos na casa de campo, principalmente para fugir da multidão, mas também para ficarmos sozinhos. Nossos pais foram embora, dando tempo para "relembrar nossos amigos," como eles diziam.

Mas tudo o que queríamos fazer era estar um com o outro.

"Sinto que estou sufocando," disse Cannon enquanto puxava a gola do vestido de formatura.

Revirei os olhos e comecei a rir. “Essa é a peça de roupa menos sufocante do mercado. É basicamente um lençol."

Ele piscou para mim antes de tirá-lo e colocá-lo ao lado dele na arquibancada.

O fato de estarmos na mesma escola, que eu estava em um dormitório e ele estava alugando uma casa com alguns de seus colegas de futebol que também haviam entrado em Sweetwater parecia quase bom demais para ser verdade. E, embora ele tenha perguntado sobre eu morando com eles, a verdade era que eu sabia

que ter um espaço próprio era bom no começo, especialmente enquanto navegávamos nesse novo capítulo de nossas vidas.

Ele estendeu a mão e pegou minha mão na dele, e eu não me impedi de sorrir. "Você tem medo do futuro?" Eu me vi perguntando a ele depois de um prolongado momento de silêncio. Ele não respondeu por longos momentos, mas depois olhou para mim e sorriu.

"Honestamente?"

Eu balancei a cabeça e retornei o sorriso.

"Contanto que eu tenha você ao meu lado, é tudo que preciso." Ele se inclinou e beijou o topo da minha cabeça. “Estou tão apaixonada por você, Stella. Tão apaixonada por você, ” ele disse mais suave na segunda vez.

"Eu também te amo." Eu me aproximei dele e descansei minha cabeça em seu ombro, nós dois olhando para o campo. Podíamos ouvir pessoas de formatura à distância, o som de carros buzinando, estudantes gritando. Havia muita coisa acontecendo, mas, neste momento, parecia que éramos apenas Cannon e eu, como se estivéssemos em nosso próprio mundinho e nada mais importasse.

E eu sabia que não. Eu sabia que, desde que tivesse esse garoto ao meu lado e seu amor, tudo ficaria bem.

Fim